

IRMANDADE
DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE SÃO PAULO

RELATORIO

APRESENTADO

A' MEZA CONJUNTA

PELO

IRMÃO PROVIDOR INTERINO

C.^{NEL} LUIZ GONZAGA DE AZEVEDO

EM 15 DE MARÇO DE 1904



SÃO PAULO

CARDOZO, FILHO & MOTTA
6, RUA DA QUITANDA, 6

1904

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia
DE SÃO PAULO

RELATORIO

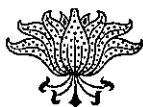
APRESENTADO

À MEZA CONJUNTA

Pelo Irmão Provedor Interino

C.^{NEL} LUIZ GONZAGA DE AZEVEDO

EM 15 DE MARÇO DE 1904.



SÃO PAULO
TYP. CARDOZO, FILHO & MOTTA
6, RUA DA QUITANDA, 6

1904

São Paulo, 15 de Março de 1904

*Exms. Srs. Mesarios e Definidores da Irmandade
da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo.*

Tendo sido obrigado a retirar-se temporariamente para a Europa, em tratamento de saúde o Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, Digno Provedor desta Irmandade, assumi a Provedoria no dia 1.º de Outubro de 1903, de accordo com o Art. 42 N. 1 do nosso compromisso.

Cabe-me, portanto, a honra, de, em obediencia ao disposto no N. 10 do Art. 41 do compromisso de 15 de Junho de 1902, appresentar-vos o relatorio dos diversos serviços a cargo da Irmandade, no periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903.

* * *

Os Mesarios e Definidores que compõem a actual —Mesa Conjuncta—são os eleitos em 29 de Junho de 1902.

Em reunião da—*Mesa Conjuncta*—que se realisou em 6 de Julho de 1902, foram eleitos:

Provedor: Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz;
Escrivão: Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo;
Thesoureiro: Coronel Augusto Cesar do Nascimento;
1.º Procurador: Dr. Frederico Vergueiro Steidel;
2.º Procurador: Pedro Alves Rangel Aranha;
Mordomo do Hospital Central: Commendador Alberto da Silva e Souza;
Mordomo dos Expostos: Dr. Alberto Vieira de Carvalho;
Mordomo do Asylo de Mendicidade: Tenente Coronel João Antonio Julião;
Mordomo do Hospital de Lazaros: Capitão Francisco de Arruda Moraes;
Mordomo dos Presos: Dr. Fausto Dias Ferraz;

Os quaes estando todos presentes, foram immediatamente empossados nos respectivos cargos.

Na sessão da—*Mesa Administrativa*—que se realisou na mesma dacta, foram eleitos:

Membros da Comissão de Obras:

Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna,
Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo,
Pedro Vaz de Almeida.

Membros da Comissão de Contas:

Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins,
Augusto Cesar, de Carvalho Rodrigues,
Commendador Manoel Alves de Souza.

Que tambem foram immediatamente empossados, ficando assim completa a Administração da Irmandade, que teria de funcionar até 31 de Dezembro de 1903.

Em Setembro de 1903 deu-se o fallecimento do Definidor Exmo. Snr. Dr. Frederico José Cardozo de Araujo Abranches, Irmão Grande Bemfeitor, que relevantissimos serviços prestou a nossa Irmandade durante os muitos annos em que fez parte da sua Administração. Na forma do Art. 71 do compromisso, foi convocado para substituil-o no cargo de Definidor o Irmão Exmo. Snr. Conselheiro Dr. Manuel Antonio Duarte de Azevedo, immediato em votos, na eleição de 29 de Junho de 1902.

Tendo cahido gravemente enfermo o Irmão Mordomo dos Expostos Exmo. Snr. Dr. Alberto Vieira de Carvalho, foi, em sessão da Mesa Administrativa de 20 de Setembro de 1903, nomeado para interinamente exercer aquelle cargo, o Exmo. Snr. Commendador Alberto da Silva e Souza.

Em Outubro do mesmo anno fomos dolorosamente sorprendidos com a noticia de ter fallecido no Rio de Janeiro aquelle nosso dedicadissimo Irmão. Na sessão de 18 de Outubro, em que foi communicada á Mesa esta infausta noticia, foi unanimemente approvada a seguinte indicação, justa homenagem a quem tanto se exforçou pelo engrandecimento do Asylo a seu cargo e da Irmandade em Geral:

«Em attenção aos inolvidaveis e inextinguíveis serviços prestados ao Asylo dos Expostos pelo seu finado «e saudoso Mordomo, Dr. Alberto Vieira de Carvalho, «tão prematuramente fallecido; propomos que, além das «homenagens que á sua memoria são devidas pelas «posições do nosso compromisso, e attendendo a que, «devido ao seu fallecimento, não se lhe póde conferir «o titulo de Irmão Grande Bemfeitor, a que teria «direito; seja collocado o seu retrato no mesmo Asylo «de Expostos e na Salla das Sessões» (estava assignada por todos os Irmãos presentes).

Tem demorado o cumprimento desta deliberação da Mesa, devida a não estarem ainda promptos os retratos, cuja execução se acha a cargo de notavel artista nacional.

Na fórmula do compromisso, convidei ao Exmo. Snr. Dr. Sergio Tolentino de Paiva Meira para substituir este nosso fallecido Irmão.

Em sessão da Mesa Conjuncta de 25 de Outubro, foi eleito Mordomo dos Expostos, até 31 de Dezembro, o Exmo. Snr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, que tomou posse do cargo immediatamente, entrando, porém, em exercicio no dia 1.º de Novembro.

CAPITULO 1.º

RECEITA E DESPEZA

ACTIVO E PASSIVO DA IRMANDADE

Foi de estricte economia o character da Administração no anno financeiro encerrado em 31 de Dezembro de 1903.

Reconhecendo a necessidade já indicada pelos Provedores que o antecederam na Administração da Irmandade, o Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, resolveu fazer entrar para o terreno pratico esta aspiração de systematisar o movimento financeiro da Irmandade.

Dando execução a este plano, regularisou-se o funcionamento da Secretaria da Irmandade e a sua escripta central; e, iniciou-se a praxe de ser votado annualmente pela Mesa Administrativa o orçamento da Receita e Despeza para o anno seguinte, estudando assim esta corporação as partes de renda com que podia contar e determinandó a sua competente applicação.

Os resultados desta resolução não se fizeram esperar, conseguindo-se no anno de 1903 um perfeito equilibrio entre a Receita e a Despeza.

* * *

SEMESTRE DE JULHO A DEZEMBRO DE 1902

Tendo o compromisso de 15 de Junho de 1902, Art. 78, determinado que o anno financeiro da Irmandade coincidissem com o anno civil, este primeiro periodo precisou constar de 18 mezes: o semestre de Julho a Dezembro de 1902 e o anno de 1903.

A receita arrecadada durante o semestre de Julho a Dezembro de 1902 foi de Rs. 266:800\$297.

Sendo:

1.º Annuidades, joias e remissões de Irmãos	1:765\$000
2.º Alugueis de Predios.	77:792\$500
3.º Renda do Externato São José . .	3:480\$000
4.º Juros de letras hypothecarias do Banco de Credito Real de São Paulo, letras da Camara Municipal da Capital, Apolices Federaes e Estadoaes e dinheiro em c/c	14:899\$862
5.º Dividendos de acções das Companhias Paulista e Mogyana.	5:072\$400
6.º Diarias de pensionistas recolhidos ao hospital central.	11:471\$135
7.º Subvenção do Governo do Estado de São Paulo	124:999\$900
8.º Idem da Camara Municipal da Capital	2:000\$000
9.º Beneficios de loterias	18:706\$000
10.º Donativos e outras receitas eventuaes	6:613\$500
	<u>Rs. 266:800\$297</u>

A despeza ordinaria, no mesmo periodo importou em Rs. 353:545\$213.

Sendo:

1.º Hospital Central	188:395\$030
2.º Asylo de Expostos	71:828\$917
3.º Asylo de Mendicidade e Externato	
São José	26:961\$286
4.º Hospital de Lazaros	9:924\$180
5.º Segunda Procuradoria	3:162\$700
6.º Obras	50:540\$570
7.º Eventuaes	2:732\$530

Rs. 353:545\$213

Comparada a receita ordinaria arrecadada	266:800\$297
Com a despeza paga no custeio das di-	
versas secções	353:545\$213
Verifica-se um deficit de Rs.	86:744\$916

Que correu por conta do patrimonio geral da Irmandade.

* * *

Em 31 de Dezembro de 1902 o estado economico era o demonstrado pelo seguinte balanço:

Balanço do Activo e Passivo da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de São Paulo em 31 de Dezembro de 1902.

ACTIVO

BENS DE RAIZ:

Hospital Central	1.380:454\$000
Asylo de Mendicidade.	355:289\$700
Asylo de Expostos	210:850\$625
Hospital de Lazaros	115:694\$860
Predios diversos	2.210:605\$880
Terrenos diversos.	114:666\$000
	4.387:561\$065

Transporte	4.387:561\$065
----------------------	----------------

MOVEIS E SEMOVENTES:

No Asylo de Expostos	21:940\$000
» Hospital de Lazaros	4:602\$500
» » Central	400\$000
	26:942\$500

TITULOS DIVERSOS:

Letras hypothecarias do	
Banco de Credito Real	
de S. Paulo	230:486\$500
Idem do Banco de Cre-	
dito Real do Brazil.	1:000\$000
Idem do Banco União	
de S. Paulo	200\$000
Idem da Camara Mu-	
nicipal de S. Paulo.	43:903\$500
Apolices do Estado de	
S. Paulo	15:000\$000
Apolices Federaes	105:000\$000
Acções do Banco da	
Republica do Brazil.	10:000\$000
Acções da Companhia	
Mogyana de E. de F.	30:000\$000
Acções da Companhia	
Paulista de E. de F.. . . .	59:540\$000
	495:130\$000

DEVEDORES:

Prado Chaves & C.	103:336\$870
Rodvalho Junior, Horta	
& C.	5:400\$000
	108:736\$870
	Rs. 5.018:370\$435

PASSIVO

PATRIMONIO:

Importancia desta conta 4.994:739\$475

CREDORES DIVERSOS:

Lacarrière Lafaille & C.		
Paris	154\$280	
Poulenc Freres & C.,		
Paris	21:388\$280	
Coronel Augusto Cesar		
do Nascimento . . .	1:770\$400	
Maria Catharina, menor	318\$000	23:630\$960
		<u>Rs. 5.018:370\$435</u>

ANNO DE 1903

Na sessão de 21 de Dezembro de 1902 foi votado pela Mesa Conjuncta o orçamento da receita e despeza da Irmandade para o anno de 1903, no qual ficou calculada a receita em Rs. 668:997\$000 e a despeza em Rs. 647:020\$000 resultando um saldo de Rs. 21:977\$000

Arrecadou-se a quantia de Rs. 765:265\$288 das seguintes proveniências:

RENDA ORDINARIA:

1.º Annuidades, joias e	
remissões de Irmãos	4:780\$000
2.º Alugueis de casas .	161:920\$400
3.º Renda do Externato	
de São José.	10:379\$000
	<u>Rs. 177:079\$400</u>

Transporte	177:079\$400	
4.º Juros de lettras hy-		
pothecarias do Banco		
de Credito Real de		
S. Paulo	14:714\$000	
5.º Idem de lettras da		
Camara Municipal de		
S. Paulo	1:358\$000	
6.º Juros de Apolices do		
Estado de S. Paulo .	750\$000	
7.º Idem de Apolices		
Federaes	13:125\$000	
8.º Dividendo de Acções		
da Comp.ª Mogyana	3:300\$000	
9.º Idem das Acções da		
Companhia Paulista .	6:787\$400	
10 Diaria de pensionis-		
tas recolhidos ao hos-		
pital.	24:602\$700	
11 Prestações do con-		
tracto do serviço fune-		
rario	27:000\$000	
12 Juros de dinheiro		
em c/c.	13:592\$630	282:309\$130

RENDA EXTRAORDINARIA:

13 Subvenção do Go-		
verno do Estado de		
S. Paulo para o cus-		
teio dos hospitaes e		
Asylos	274:500\$000	
14 Idem, idem, para as		
obras de desenvolvi-		
mento dos mesmos .	114:000\$000	
	<u>Rs. 388:500\$000</u>	282:309\$130

Transporte	388:500\$000	282:309\$130
15 Subvenção da Câmara Municipal da Capital para o custeio dos Hospitais e Asylos	9:600\$000	
16 Benefícios de loterias	72:000\$000	
17 Donativos e outras rendas eventuaes	12:856\$158	482:956\$158
	<u>Rs. 765:265\$288</u>	

Dispendeu-se durante o anno de 1903 pelas verbas ordinarias do orçamento Rs. 707:726\$731 dividida pelas seguintes rubricas:

1.º Administração Central	4:470\$930
2.º Almoxarifado	6:140\$600
3.º Hospital Central	388:251\$891
4.º Asylo de Expostos	95:616\$042
5.º Asylo de Mendicidade e Externato São José	48:773\$756
6.º Hospital de Lazaros	19:789\$617
7.º Thesouraria	512\$000
8.º Primeira Procuradoria	
9.º Segunda Procuradoria	5:329\$850
10 Obras	136:610\$745
11 Despesa Eventual	2:231\$300
	<u>Rs. 707:726\$731</u>

Comparados os algarismos da receita arrecadada	765:265\$288
Com os da despesa paga	707:726\$731
Resulta uma differença de	<u>57:538\$557</u>

Que foi levada em favor do Patrimonio da Irmandade.

* * *

Tomados os algarismos da despesa orçada 647:020\$000

Accrescentando-lhe as seguintes *autorizações supplementares*:

Para pagamento de c/
de annos atrasados no
Asylo de Expostos
(sessão de 22 de Novembro de 1903)

5:152\$930

Para pagamento de despesas de custeio do Hospital Central até o fim de 1903 (sessão de 30 de Dezembro de 1903).

100:000\$000 105:152\$930

Teremos o total autorizado de Rs. 752:172\$930

Do qual deduzida a despesa paga no valor de Rs.

707:726\$731

Resulta a differença de Rs.

44:446\$199

Resultado da comparação dos algarismos do Excesso de verba

48:156\$266

Com os do Excesso de despesa

3:710\$067

Rs. 44:446\$199

Conforme se verifica do seguinte quadro.

Deu-se o excesso de despeza:

No § 2.º—*Almoxarifado*—: devido a deficiencia da verba votada para sua installação e pagamento de editaes de concurrencia;

No § 6.º—*Hospital de Lazaros*—: pela insufficiencia da verba votada para o custeio dos estabelecimentos da Rua Dr. João Theodoro e do Guapira;

No § 9.º—*Segunda Procuradoria*—: pelo accrescimento de despeza, com commissões de cobrança, correspondente ao augmento de arrecadação, notado na rubrica da receita—Alugueis de Casa.

Para o pequeno excesso de despeza realisada na importancia de 3:710\$067 solicito a vossa approvação afim de ficar regularisada esta parte da Administração.

* * *

O estado economico da Irmandade ao encerrar-se o anno de 1903 era o que se verifica do seguinte balanso:

Balanço do Activo e Passivo da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de São Paulo em 31 de Dezembro de 1903.

ACTIVO

BENS DE RAIZ:

Hospital Central c/ de edificio	1.331:396\$510	
Asylo de Mendicidade idem	355:289\$700	
Asylo de Expostos idem	232:790\$625	
Hospital de Lazaros idem	119:967\$360	
Predios diversos	2.210:605\$880	
Terrenos diversos	109:666\$000	4.359:716\$075

Quadro comparativo da despeza orçada com a paga no Anno de 1903

TITULOS DE DESPESA	Despesa orçada	Autorisações Suplementares	TOTAL	Despesa paga	Excesso de verba	Excesso de despeza
1.º Administração Central	4:600\$000		4:600\$000	4:470\$930	129\$070	
2.º Almoxarifado	5:500\$000		5:500\$000	6:140\$600		640\$600
3.º Hospital Central	321:490\$000	100:000\$000	421:490\$000	388:251\$891	33:238\$109	
4.º Asylo de Expostos	90:780\$000	5:152\$930	95:932\$930	95:616\$042	316\$888	
5.º Asylo de Mendicidade	52:500\$000		52:500\$000	48:773\$756	3:726\$244	
6.º Hospital de Lazaros	17:500\$000		17:500\$000	19:789\$617		2:289\$617
7.º Thesouraria	1:100\$000		1:100\$000	512\$000	588\$000	
8.º Primeira Procuradoria	1:000\$000		1:000\$000		1:000\$000	
9.º Segunda Procuradoria	4:550\$000		4:550\$000	5:329\$850		779\$850
10 Obras	138:000\$000		138:000\$000	136:610\$745	1:389\$255	
11 Despesa Eventual	10:000\$000		10:000\$000	2:231\$300	7:768\$700	
	647:020\$000	105:152\$930	752:172\$930	707:726\$731	48:156\$266	3:710\$067

Transporte 4.359:716\$075

TÍTULOS:

Letras do Banco União de S. Paulo	200\$000	
Idem do Banco de Crédito Real do Brazil	1:000\$000	
Idem do Banco da Republica do Brazil	10:000\$000	
Idem Hypothecarias do Banco Credito Real de S. Paulo	230:486\$500	
Apolices do Estado	800\$000	
Idem Geraes	105:000\$000	
Acções da Companhia Mogyana	30:000\$000	
Acções da Companhia Paulista	64:305\$500	492:537\$500

DEVEDORES:

Dr. Ernesto Betim	80\$000	
Rodvalho Junior, Horta & C.	23:500\$000	
Prado, Chaves & C.	103:336\$870	126:916\$870

CAIXA:

Saldo em moeda	96:888\$372	
	Rs. 5.076:058\$817	

PASSIVO

PATRIMONIO:

Saldo desta conta	5.002:820\$542
-----------------------------	----------------

Transporte 5.002:820\$542

CREDORES:

José Vaz Guimarães	8\$575	
Maria Catharina, menor	318\$000	
Lacarrière, Lafaille & C., Paris	3:011\$940	
Poulenc, Frères & C., Paris	24:399\$760	27:738\$275

DEPOSITOS:

Caução de contracto	500\$000	
Producto de uma kermesse organizada pelo Club Internacional em 1903 para auxilio á construcção de enfermarias para tuberculosos	45:000\$000	45:500\$000

Rs. 5.076:058\$817

Os predios pertencentes á Irmandade, em 31 de Dezembro de 1903, e que figuram no — Activo — sob a rubrica — Bens de Raiz — são os seguintes:

Rua do Commercio N. 1, Sobrado com Armazem	80:000\$000
» » » N. 3 » » »	80:000\$000
» » » N. 5 » » »	90:000\$000
» » » N. 11 e 13 » » »	150:000\$000
» » » N. 12 » » »	80:000\$000
» » » N. 26 e 28 » » »	100:000\$000
» Direita N. 5, 2 andares » » »	140:000\$000
	720:000\$000

Transporte	720:000\$000
Rua Direita N. 19 e 21, Armazem terreo	150:000\$000
» José Bonifacio N. 6 » »	150:000\$000
» Q. Bocayuva N. 1, 3, 5 » »	150:000\$000
» Direita N. 12, Sobrado com Armazem	40:000\$000
» do Carmo N. 9 » » »	70:000\$000
» » » N. 32 » » »	15:000\$000
» Galvão Bueno N. 9, Casa terrea	70:000\$000
» S. Bento N. 18, Sobrado com Armazem	40:000\$000
» » » N. 13, » » »	150:000\$000
» » » N. 44 e 46, Armazem terreo	100:000\$000
» » » N. 66, Sobrado com Armazem	100:000\$000
» » » N. 76, » » »	20:000\$000
» José Bonifacio N. 36, Armazem terreo	16:000\$000
» » » N. 38, » » »	16:000\$000
» » » N. 38-A » » »	25:000\$000
» da Esperança N. 47, Casa terrea	25:000\$000
» » » N. 59, » » »	30:000\$000
Largo S. Francisco N. 9, Sobrado com Armazem	10:000\$000
Rua da Consolação N. 3, Casa terrea	53:605\$880
» » » N. 64 e 64-A, Sobrados	16:000\$000
» 7 de Abril N. 30, Casa terrea	40:000\$000
» » » N. 102 e 104 » » »	
» » » N. 106 }	
» » » N. 108 }	
» » » N. 110 }	
» » » N. 112 }	
» » » N. 114 } 8 casas terreas	110:000\$000
» » » N. 118 }	
» » » N. 120 }	
» » » N. 122 }	
» de S. Caetano N. 144 e 146, Casas terreas	30:000\$000
» do Ypiranga N. 143, » »	20:000\$000
» » » N. 145, » » »	20:000\$000
» » » N. 147, Sobrado com Armazem	16:000\$000
» » » N. 155 e 157 » » »	60:000\$000
» de S. Paulo N. 1, Casa terrea	16:000\$000
» de Santa Ephigenia N. 35, Sobrado com Armazem	22:000\$000
» Marechal Deodoro N. 42, Casa terrea	30:000\$000
» » » N. 44, » » »	30:000\$000
Rs. 2.210:605\$880	

Os terrenos pertencentes á Irmandade e que figuram no Activo sob a rubrica—Bens de raiz—são os seguintes:

Uma quadra de terreno no Largo de S. Paulo	100:000\$000
Terreno sito á rua do Ypiranga N. 139	20:000\$000
Deduz-se:	120:000\$000

Parte de terreno da praça da Republica, vendido a Luiz Verri	5:334\$000
Parte de terreno sita entre as ruas 7 de Abril e Barão de Itapetininga, vendida ao Snr. Major Justiniano José Seabra	5:000\$000 10:334\$000
Valor dos actuaes terrenos	Rs. 109:666\$000

CAPITULO 2.º

THESOURARIA

O lugar de Thesoureiro foi exercido durante o periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903 pelo Irmão Exmo. Snr. Coronel Augusto Cesar do Nascimento.

A Thesouraria teve neste periodo o seguinte movimento:

Saldo recebido do ex Thesoureiro o Exmo. Snr. Coronel Antonio de Lacerda Franco	46:643\$956
Importancia recebida durante a presente gestão	1.087:584\$705
Somma Rs.	1.134:228\$661
Importancia dos pagamentos realisados	1.037:340\$289
Saldo que passou para o anno de 1904	96:888\$372

O movimento de titulos e valores a cargo da The-souraria, no periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903, foi o seguinte:

Lettras hypothecarias do Banco de Credito Real de S. Paulo:

Existentes em 1.º de Julho de 1902:

Em 1 cautella do Banco de Credito Real	670
Em poder do Thesoureiro	1.794
Total	2.464
Resgatadas em 1902 e 1903	015
Existiam em 1.º de Janeiro de 1904	2.449

Letras do Banco de Credito Real do Brazil:

Existentes em 1.º de Julho de 1902	010
Passaram para 1904	010

Não têm sido pagos os juros destas lettras desde Janeiro de 1899.

Lettras da Camara Municipal de S. Paulo:

Existentes em 1.º de Julho de 1902	445
Sorteadas em 1902 e 1903	11
	434
Em poder do Thesoureiro	384
Depositadas na Camara Municipal para garantia do contracto do Serviço Funerario	50
Passaram para 1904	434

Apolices do Estado de S. Paulo:

Existentes em 1.º de Julho de 1902	015
Sorteadas em 1902 e 1903	007
Passaram para 1904	008

Apolices Federaes:

Existentes em 1.º de Julho de 1902	105
Passaram para 1904	105

Ações da Companhia Mogyana:

Existentes em 1.º de Julho de 1902	150
Passaram para 1904	150

Ações da Companhia Paulista:

Existentes em 1.º de Julho de 1902:

Integralisadas	277
Com 30 % realizados	69
	346

Passaram para 1904:

Integralisadas	277
Com 50 % realizados	69
	346

Ações do Banco da Republica do Brazil:

Existentes em 1.º de Julho de 1902	050
Passaram para 1904	050

A quatro annos que não dão dividendo.

LETTRAS DE PARTICULARES:

Existentes em 1.º de Julho de 1902,	
7 no valor de	5:150\$000
Resgatadas em 1902 e 1903	5:150\$000
Ficou existindo	\$

CAPITULO 3.º

HOSPITAL CENTRAL

Funcionou com regularidade este estabelecimento, cuja importancia é excusado encarecer.

Durante todo o periodo a que se refere o presente relatorio, exerceu o lugar de Mordomo o Irmão Exmo. Snr. Commendador Alberto da Silva e Souza, merecidamente reeleito para este cargo.

A despesa deste estabelecimento foi a seguinte:

Semestre de Julho a Dezembro de 1902:

Despesa paga 188:395\$030

Durante o anno de 1903:

Importancia paga 388:251\$891

o que dá a seguinte media de despesa para cada doente recolhido ao hospital:

no semestre de Julho a Dezembro de 1902: 78\$497

no anno de 1903 78\$276

*
* *

Comparado o movimento do hospital em 1903 com o do anno de 1901—1902 nota-se um augmento de 713 doentes em tratamento durante o anno de 1903, e 136 operações, conforme se verifica do seguinte quadro:

	1901-1902	1903	Para mais em 1903	Para menos em 1903
Total de doentes em tratamento durante o anno	4.253	4.960	713	
Total de doentes que tiveram alta du- rante o anno	3.229	3.881	652	
Falleceram durante o anno	644	661	17	
Consultas a indigen- tes	39.495	39.513	18	
Pequenos curativos	17.165	15.665		1.500
Operações	773	909	136	
Receitas aviadas na Pharmacia do hos- pital	68.903	76.794	7.891	

Desde 1.º de Julho de 1900, o movimento do hospital central tem sido o seguinte:

*Illm. e Exm. Srv. Provedor interino da Santa Casa
de Misericórdia de São Paulo.*

Em cumprimento ao pedido de V. Ex.^a em officio de 7 de Dezembro de 1903, passo a narrar o que de mais notavel occorreu na Mordomia do Hospital Central, no periodo do 2.^o semestre de 1902 e durante o anno de 1903.

Capella

Os actos religiosos foram praticados regularmente de conformidade com o nosso compromisso, e como de costume, foram celebradas com toda a pompa as festas de Santa Izabel nossa padroeira.

Visitação ao Hospital

Foram concorridissimas as visitas ao Hospital nos dias das festas de Santa Izabel, tendo causado aos visitantes a melhor impressão pelo acceio e boa ordem em tudo quanto viram, concorrendo muito para isso, o ter-se feito a pintura geral da casa, que ha muito tempo não se fazia, tornando-se portanto agradável o seu aspecto.

Movimento do Hospital Central desde 1.^o de Julho de 1900 (Exercicio de 1900—1901)

EXERCICIOS	Enfermarias		Consultorio Medico		Gabinete dentario		Sala de Operações		Pharmacia		
	Doentes em tratamento	Tiveram alta ou falleceram	Consultas	Pequenos Curativos	Consultas	Extracções	Alta Cirurgia	Pequena Cirurgia	Serviço interno	Hospitales e Asyls	Serviço externo (Consultorio)
1900—1901	3.536	3.186	30.198	14.036	1.135	1.593	352	—	29.087	1.158	26.262
1901—1902	4.253	3.873	37.017	17.165	1.108	1.370	365	408	35.776	1.015	32.112
Julho a Dezembro de 1902	2.400	2.012	14.275	7.725	950	1.041	149	275	19.886	488	16.227
1903	4.960	4.542	34.863	15.665	2.041	2.609	406	503	38.281	1.310	37.203

Em seguida transcrevo o minucioso relatorio, que, sobre este estabelecimento, me foi apresentado pelo Irmão Mordomo.

Movimento do Hospital

Tem sido em escala ascendente as entradas de enfermos, como verá V. Ex.^a pelos Annexos Ns. 1 e 2, continuando-se a lutar com a falta de enfermarias para accomodal-os convenientemente, a ponto de ser forçoso estender colchões no chão, e occasiões ha que, em uma ou outra enfermaria o numero dos doentes no chão, é quasi igual ao dos que se acham nos leitos.

Esta irregularidade traz grandes inconvenientes, não só ao serviço das enfermarias, como á hygiene que é preciso manter-se; pois, e como sempre, mais uma vez deixo aqui exarado a necessidade immediata de se construirem mais enfermarias, para não sermos forçados a recusar entradas. Cumpre dizer que, se estas construcções não forem desde já levadas a effeito, não estará longe o dia em que nos vejamos n'essa dura contin-gencia.

As consultas e os pequenos curativos, egualmente augmentaram como se vê dos Annexos Ns. 3 e 4. Assim pois, como tenho exposto em meus relatorios anteriores é de absoluta necessidade a installação definitiva dos consultorios, porquanto, como se acham, não satisfazem ao serviço e estão tomando logar preciso a outros misteres para que são proprios.

Pharmacia

Pelos Annexos Ns. 5 e 6, verá V. Ex.^a o movimento havido na pharmacia, que como os demais serviços tem augmentado consideravelmente.

Tuberculosos

Não houve alteração na installação d'estes infelizes, pois continuam nas mesmas dependencias que até agora

teem occupado, sendo como sempre tratados com todo desvelo. E' de esperar que em breve tempo seja melhorada a sua situação, pois, estando nomeada uma com-missão para tratar d'este importante assumpto (da qual faço parte), espera-se no proximo anno dar fim a esse trabalho e iniciarem-se as obras tão almejadas.

Sala de Operações

Sinto-me satisfeito em assignalar a inauguração das salas de operações, que teve logar no dia 3 de Agosto de 1902, com todo o brilho e com a presença de toda a Mesa Administrativa, corpo medico da casa, imprensa e pessoas gradas, tendo causado bella impressão não só pela perfeita installação das salas e suas dependencias como pelo magnifico arsenal cirurgico que possuímos. Para commemorar essa data o corpo medico do Hospital, mandou collocar n'uma dependencia, uma lapide, com o nome do Exm. Snr. Dr. José Alves Cerqueira Cesar digno provedor n'aquella época, juntamente com o meu, o que deveras me penhorou; aproveitando, pois a occasião, aqui agradeço tão immerecida distincção. Os Annexos Ns. 7 e 8, demonstram as operações feitas, cujo numero é importante.

Lavanderia

E' me grato salientar a inauguração de mais um melhoramento que se tornava inadiavel, e pelo qual ha muito tempo me esforçava para a sua execução, como era a installação da lavanderia mechanica, a qual foi inaugurada no dia 15 de Fevereiro de 1903. Este departamento funciona com toda a regularidade e tem prestado reaes serviços, pois houve diminuição de pessoal e a lavagem tornou-se mais rapida do que antigamente, auxiliando assim o serviço.

Instalações Hydro e Electrotherapiças

Diariamente se torna mais sensível a falta d'estas installações, como tenho feito ver em meus relatorios anteriores, pois isso, mais uma vez me occupo d'estes serviços, observando que são indispensaveis em uma casa como a nossa, sendo preciso leval-os a effeito sem mais demora.

Corpo Medico

E' me summamente grato mencionar que não houve alteração no Corpo Medico de nosso hospital, a não ser o infausto passamento do desditoso bacteriologista Dr. Bonilha de Toledo, que tão assignalados serviços prestou ao nosso hospital e á humanidade. O Exm. Snr. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director clinico e seus dignos pares, continuaram como sempre, com zelo e carinho a dedicar-se e a ennaltecer o bom nome que goza o nosso hospital, sendo pois dignos da nossa gratidão.

Novo Regulamento

Como venho de dizer, tendo augmentado o movimento de nossa casa, em todas as suas dependencias, torna-se preciso, sem mais adiamento a confecção do novo regulamento tantas vezes lembrado, pois o actual é caduco e perturba os serviços em geral.

Temos pois a liberdade de salientar esta necessidade, chamando para ella a esclarecida attenção de V. Ex.^a

Obras

A não ser a pintura geral da casa, obra alguma digna de menção se executou, limitando-se portanto esse serviço a pequenos concertos e nada mais.

Pelos meus relatorios anteriores e pelo que venho de dizer em outros pontos, verá V. Ex.^a que é urgente, imperiosamente urgente, a conclusão das enfermarias, dos consultorios e mais dependencias, sendo para desejar que no anno proximo seja isso uma realidade.

Expostos no Hospital Central

Felizmente, e como era necessario já foram removidos para o Asylo de Expostos, os expostos da secção feminina, que indevidamente permaneciam no hospital, faltando agora tomar uma medida sobre os de sexo masculino para o que já foi nomeada uma commissão que está estudando o assumpto, esperando-se em breve uma solução definitiva.

EXTERNATO SANTA CECILIA

ANNEXO AO HOSPITAL CENTRAL

Tem funcionado regularmente sendo frequentado por 190 alumnas.

Em 13 de Dezembro de 1903, encerraram-se as aulas com uma modesta festa escolar, causando a melhor impressão ás pessoas que a ella assistiram, sendo por todos tecido elogios á Irmã Maria Angelina, digna Directora.

Donativos

Não tem sido fartos os donativos como era para desejar, pois infelizmente tem escasseado muito; d'aqui faço um appello á população d'esta caritativa terra para que venha em auxilio da nossa pia instituição que tantos beneficios presta á indigencia.

O Annexo N. 9, demonstra os donativos recebidos.

Pessoal

O pessoal da casa não teve alteração e todos tem cumprido com os seus deveres, pelo que são dignos de louvor.

Irmãs de São José

Mais uma vez cabe-me agradecer ás distinctas Irmãs de São José a dedicação e zelo que tem tido para com tudo que interessa á nossa casa já auxiliando esta mordomia, já prestando os seus valiosos serviços em tudo que é mister.

Conclusão

Além do que expõho, queesquer explicação mais que V. Ex.^a desejar a fornecerei com melhor agrado.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1903.

Alberto da Silva e Souza
Mordomo do Hospital Central

ANNEXO N.º 1

Mappa do movimento do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo
de 1.º de Julho de 1902 até 31 de Dezembro de 1902

	POBRES						PENSIONISTAS				SOMMA	TOTAL
	Homens		Mulheres		Crianças		Homens		Mulheres			
	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.		
Existiam em tratamento em 30 de Junho de 1902	41	158	71	59	18	18	3	9	3	—	380	2400
Entraram durante o semestre. .	420	915	228	249	77	18	25	57	9	22	2020	
Tiveram alta	322	782	185	205	52	16	21	52	8	16	1659	2012
Falleceram	97	119	53	37	28	5	4	5	3	2	353	
Existem em tratamento ao 1.º de Janeiro de 1903	42	172	61	66	15	15	3	9	1	4	—	388

Dos 353 fallecidos 59 entraram moribundos, e 86 falleceram de tuberculose.

Porcentagem da mortalidade na totalidade 14,708 %.

» » » abatendo os 59 moribundos 12,250 %.

» » » » 59 » e 86 tuberculosos 8,666 %.

São Paulo, 1.º de Janeiro de 1904.

O Mordomo de Hospital
Alberto da Silva e Souza

O Escripturario
Francisco de Angelis

ANEXO N.º 3

Mapa do movimento dos consultorios de 1.º de Julho
de 1902 a 31 de Dezembro de 1902

CONSULTAS	Adultos	Crianças	Somma	TOTAL
Medicina	6.219	2.358	8.577	16.266
Cirurgia	1.850	271	2.121	
Gynecologia	1.833	. . .	1.833	
Ophthalmologia	1.440	304	1.744	
Cabinete Dentario { Extracções. Consultas	1.041 950		1.041 950	
	Adultos	Crianças	Total	
Pequenos Curativos	7.071	654	7.725	

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1902.

O Mordomo de Hospital,
Alberto da Silva e Souza

O Escriptuario,
Francisco de Angelis

ANEXO N.º 2

Mapa do movimento do Hospital da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo
no anno de 1903

	POBRES						PENSIONISTAS				SOMMA	TOTAL
	Homens		Mulheres		Crianças		Homens		Mulheres			
	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.		
Existiam em tratamento em 31 de Dezembro de 1902	42	172	61	66	15	15	3	9	1	4	388	4960
Entraram durante o anno . . .	856	2047	575	580	200	71	53	111	27	52	4572	
Tiveram alta	688	1796	465	493	156	70	45	97	24	47	3881	4542
Falleceram	154	251	112	84	26	6	5	15	2	6	661	
Existem em tratamento em 31 de Dezembro de 1903 . . .	56	172	59	69	33	10	6	8	2	3	—	418

Dos 661 fallecidos 119 entraram moribundos, e 138 falleceram de tuberculose.

Porcentagem da mortalidade na totalidade 13,326 %.

» » » abatendo os 119 moribundos 10,927 %.

» » » » 119 » e 138 tuberculosos 8,145 %.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1903.

O Mordomo de Hospital
Alberto da Silva e Souza

O Escriptuario
Francisco de Angelis

ANNEXO N.º 4

Mappa do movimento dos consultorios de 1.º de Janeiro de 1903 a 31 de Dezembro de 1903

CONSULTAS	Adultos	Crianças	Somma	TOTAL
Medicina	12.073	6.524	18.597	39.513
Cirurgia	4.685	629	5.314	
Gynecologia	3.230	. . .	3.230	
Ophtalmologia	5.546	1.417	6.963	
Gabinete Dentario {	Extracções	2.609	2.609	
	Consultas	2.041	2.041	
Oto-Rhino-Laryngologia	759	. . .	879	
	Adultos	Crianças	Total	
Pequenos Curativos	14.503	1.162	15.665	

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1903.

O Mordomo de Hospital,
Alberto da Silva e Souza

O Escriptuario,
Francisco de Angelis

ANNEXO N.º 5

Mappa do movimento da pharmacia de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1902

Receitas aviadas {	Serviço interno	19.886
	Serviço externo (consultorios)	16.227
	Asylo de Mendicidade	254
	Asylo dos Expostos	210
	Hospital de Lazaros	24
		36.601

S. Paulo, 30 de Dezembro de 1902.

O Mordomo de Hospital,
Alberto da Silva e Souza

O Pharmaceutico,
Pedro Pucci

ANNEXO N.º 6

Mappa do movimento da Pharmacia de 1.º de Janeiro
de 1903 a 31 de Dezembro de 1903

Receitas aviadas	Serviço interno.	38.281
	Serviço externo (consultorios) .	37.203
	Asylo de Mendicidade.	945
	Asylo de Expostos.	316
	Hospital de Lazaros	49
		76.794

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1903.

O Mordomo de Hospital,
Alberto da Silva e Souza

O Pharmaceutico,
Pedro Pucci

ANNEXO N. 7

Mappa das operações feitas de 1.º de Julho de 1902
a 31 de Dezembro de 1902

Alta cirurgia	149
Pequena cirurgia.	275
	424

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1902.

O Mordomo de Hospital,
Alberto da Silva e Souza

O Escripturario,
Francisco de Angelis

ANNEXO N.º 8

Mappa das operações feitas de 1.º de Janeiro de 1903
a 31 de Dezembro de 1903

Alta cirurgia	406
Pequena cirurgia	503
	909

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1903.

O Mordomo de Hospital,
Alberto da Silva e Souza

O Escriptuario,
Francisco de Angelis

ANNEXO N. 9

DONATIVOS de 1.º de Julho de 1902 até
31 de Dezembro de 1903

Anno de 1902

Julho. . .	L. Queiroz.	1 caixa agua de meza 2 caixas vinho reconstituinte 2 caixas licor de alcatrão 50 cobertores vermelhos 30 cobertores vermelhos 465 kilos de gelo
Agosto . .	Companhia Bavaria	465 kilos de gelo
Setembro .	Exmo. N. N.	100 metros algodão enfiado 10 kilos de matte 5 quintos Electrozone 17 barris 450 kilos de gelo
	A. Cesar & C.	
	Companhia Bavaria	
Outubro .	Companhia Industrial Americana de Rio de Janeiro	10 kilos de café 465 kilos de gelo
	Companhia Bavaria	
Novembro	Drogaria Paulista	12 vidros de Emulção de olio de figado de bacalhau —Sobrinho 450 kilos de gelo
	Companhia Bavaria	
Dezembro	Theodoro Marques Torrinha	1 sacco de café
	Companhia Bavaria	465 kilos de gelo
	Comm. Alberto da Silva e Souza . .	26 folhinhas de desfolhar
	A. P. de Andrade & C.	6 folhinhas

Anno de 1903

Janeiro . .	Exma. Snra. Marqueza de Itú . .	Um tapete de salão Duas almofadas Diversas roupas usadas
-------------	---------------------------------	--

Fevereiro .	Ilmo. Snr. José Martins Pollo . .	10 % do espectáculo tauroma- chico dado a 28 de Dezem- bro de 1902 . 833\$100
Recebidos a mais como donativos:		
	Ilmo. Snr. Charles Hü	1 Cadeira 2\$000
	" " Consul Italiano	2 " 4\$000
	" " " Austriaco	1 Sombra 5\$000
	" " Carlos Cruz	2 " 4\$000
	" " Herm. Stolz & C.	3 " 5\$000
	" " Theobaldo Souza Queiroz . .	1 Cadeira 2\$000
	" " Conde S. Joaquim	1 Camarote 10\$000
	" " Francisco Carvalho	1 " 10\$000
	Ilma. Snra. D. Plinia Silva Prado .	1 " 10\$000
	Ilmo. Snr. Nestor R. Pestana . . .	1 Cadeira 2\$000
	" " Honório	5 Sombra 5\$000
	" " Climaco C. Oliveira	1 Camarote 10\$000
	" " Cons. José Duarte Ro- drigues	1 " 10\$000
	" " Dr. F. Antonio Souza Queiroz	1 id. e 10 sombr. . 10\$000
	" " Dr. Francisco Ramos de Azevedo	1 Camarote 10\$000
	" " F. Dias Novaes	1 " 10\$000
	" " C. José Pereira da Ro- cha	2 " 4\$000
	" " Dr. Guilherme Ellis	1 " 10\$000
	" " Daniel Lounier	1 " 10\$000
	" " Coronel Antonio Lacer- da Franco	1 " 10\$000
	" " Barão de Tatuhy	1 " 10\$000
	" " Manoel Ernesto da Con- ceição	1 " 10\$000
	" " E. de Araujo Lopes	1 Cadeira 2\$000
	" " Comm. Alberto da Silva e Souza	2 " 4\$000
		Total Rs. 1:002\$100

Fevereiro .	Ilmo. Snr. Cesarino Irmãos & C. de Brotas	60 kilos de café 420 kilos de gelo
Março . .	Ilma. Snra. Adelaide Josepha do Valle	50\$000 465 kilos de gelo
Abril . .	Ilma. Snra. Maria do Carmo Valle Companhia Bavaria	50\$000 750 kilos de gelo
Maio . .	Ilma. Snra. Maria do Carmo Valle Anonimos—Redacção do "Commer- cio de S. Paulo"	50\$000 80\$000
	Conrado Sorgenicht & C.	600 vidros para pharmacia
	Companhia Bavaria	775 kilos de gelo
Junho . .	Companhia Bavaria	750 " "
Julho . .	Companhia Bavaria	775 " "
Agosto . .	Companhia Bavaria	775 " "
Setembro .	Companhia Bavaria	750 " "
Outubro .	Conrado Sorgenicht & C.	600 vidros para pharmacia
	Companhia Bavaria	775 kilos de gelo
Novembro	Snrs. Violet Frères	6 garrafas Byrr
	Companhia Bavaria	750 kilos de gelo
Dezembro	Club Esperia	104 pombos
	Companhia Bavaria	775 kilos de gelo
	Comm. Alberto da Silva e Souza .	28 folhinhas para 1904 5000 cigarros 50 brinquedos para creanças da enfermaria

O Escriptuario,
Francisco de Angelis

CAPITULO 4.º

ASYLO DE EXPOSTOS

Funcionou regularmente este estabelecimento.

Empossada a nova administração da Irmandade em Julho de 1902, e eleito Mordomo o Irmão Exm. Snr. Dr. Alberto Vieira de Carvalho, este estabelecimento logo sentio a influencia benefica da direcção do novo Mordomo, que como sabeis alli passava a maior parte do dia, tudo superintendendo e dirigindo, dedicando quasi todo o seu tempo e actividade exclusivamente no serviço do Asylo.

Infelizmente, porém, os seus encommodos de saúde não lhe permitiram fazer tudo quanto desejaria fazer, e, agravando-se seus soffrimentos, foi necessario substituil-o interinamente pelo Irmão Exm. Snr. Commendador Alberto da Silva e Souza, que ficou assim accumulando as duas mordomias: a do Hospital Central e a do Asylo de Expostos.

Vindo a fallecer o Exm. Snr. Dr. Alberto Vieira de Carvalho, como já tive occasião de expôr em outra parte deste relatorio, foi eleito Mordomo dos Expostos o Irmão Exm. Snr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna.

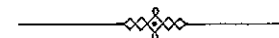
Não podia ser mais acertada a vossa escolha, e, isso tem ficado comprovado pela orientação dada áquelle estabelecimento, pelo novo Mordomo, que tem tido o maior empenho em continuar nas mesmas normas de seu digno antecessor.

* * *

A despeza com o custeio deste estabelecimento importou em Rs. 95:616\$042.

* * *

Em seguida transcrevo o minucioso relatorio, que, sobre este estabelecimento, me foi appresentado pelo respectivo mordomo.



*Exm. Srv. Provedor da Irmandade da Santa Casa
de Misericórdia da Capital de S. Paulo.*

Ao assumir a Mordomia do Asylo dos Expostos d'esta Capital, a 1.º de Novembro do anno proximo passado, occupando assim este cargo, que até então tinha sido desempenhado com a maior dedicação pelo nosso pranteado Irmão Dr. Alberto Vieira de Carvalho, confesso que nos primeiros momentos pareceo-me que á extrema bondade da Meza Conjuncta collocando-me n'este posto de tão elevada responsabilidade, eu não poderia corresponder com a extrema dedicação com que sempre se houve o meo antecessor. Mas, ao entrar n'aquella Casa onde a nossa Irmandade, tão dignamente presidida por V. Ex.^a, procura suavisar a sorte de tantos entes, a quem, desde os primeiros dias de existencia faltou-lhes tudo, mesmo o que de mais elevado ha n'esta vida—o amor de mãe que a natureza lhes promettêra para acalentar os seus primeiros somnos, comprehendí então, a necessidade dos sacrificios que não poupára o meo antecessor, e que o desempenho d'este cargo exigia de quem como eu assumia a direcção d'aquelle estabelecimento, e procurei desde logo empregar a maior parcella da minha actividade em favôr d'aquella Casa, exforçando-me para

proseguir na administração alli implantada pelo meo antecessor.

E confiando no criterioso auxilio de nossos irmãos de Meza, farei o que fôr humanamente possível, para collocar aquelle Estabelecimento na altura que merece, até que outro mais competente venha substituir-me.

O Asylo dos Expostos fundado em 1824 pelo Visconde de Congonhas, estabeleceu-se na antiga chacara Wanderley a 2 de Julho de 1896, onde até esta data funciona em espaçoso predio, em grande parte reformado e augmentado no decurso do anno findo, com mais dois pavilhões destinados a dormitórios.

Encontrei na administração do Estabelecimento, que reúne ao Asylo propriamente, uma escola, uma sapataria, estabulos, cocheiras e chacara e que se achava sob a fiscalisação interina do nosso Irmão Commendador Alberto da Silva e Souza, Mordomo do Hospital Central, o pessoal abaixo indicado que com pequenas alterações tenho procurado conservar, até que baixe o novo regulamento do Estabelecimento que naturalmente terá reformas,

Pessoal Superior

Medico—Dr. F. de Queiroz Mattoso.

Directora—M.^{me} Josepha Gomes.

Vice-Directora e professora de costura—D. Rosa Gomes.

Directora da Escola—D. Paulina Monteiro.

Pessoal Subalterno

3 creadas; 1 zelador; 1 cocheiro e 1 ajudante: 1 chefe dos estabulos e 2 ajudantes; 1 mestre feitor e 12 camaradas.

Por motivos que não são extranhos a V. Ex.^a, e que levei ao conhecimento da Mesa Administrativa, foi dispensada dos serviços de Directora do Asylo, M.^{me} Josepha Gomes, sendo substituida pela Senhora D. Virginia Monteiro que assumio a direcção á 5 de Dezembro do anno findo, sendo tambem por esta occasião substituidos alguns empregados subalternos que incorreram em faltas.

As condições de hygiene do Estabelecimento não podiam ser melhores durante o anno findo, si levarmos em consideração as frequentes enfermidades com character epidemico que annualmente dizimão em uma proporção assustadora a infancia d'esta Capital.

E disto nos convencemos, diante do documento firmado pelo medico do Estabelecimento Dr. F. de Queiroz Mattoso e aqui transcripto:

*Illm. Snr. Dr. João M. de Sampaio Vianna M. D.
Mordomo do Asylo dos Expostos da Santa Casa.*

Tenho o prazer de enviar-vos a nota do coeeficiente de mortalidade, no Asylo de Expostos e na secção das amas dos Expostos durante o anno de 1903. O coeeficiente de mortalidade é bastante diminuto, e prova as boas condições de hygiene do Asylo e a boa organização do serviço em uma e outra secção.

Movimento do Asylo em 1903

Existiam em Janeiro	72 asylados
Foram transferidos da Santa Casa para o Asylo	15 asylados
Secção Santa Casa.	22 asylados
Entraram	48 creanças
Somma	157 asylados

Falleceram 6 asylados
Foram recebidos por adopção 8 asylados

Coefficiente de mortalidade no Asylo=3,12.

MOVIMENTO NA SECÇÃO DE AMAS

Existiam em Janeiro de 1903 em poder
de amas 87 creanças
Entraram durante o anno 86 »
Somma 173 »

Falleceram 29 »
Foram recebidos por adopção 9 »
Entraram para o Asylo 48 »

Coefficiente de mortalidade na secção de amas=16,76.

Apresentando os meus respeitos assigno-me

Am.º Att.º Cr.º Obr.º

F. Queiroz Mattoso.

Medico do Asylo dos Expostos

Escola

Tem prestado reaes serviços ao Asylo, a escola ahi reorganizada pelo meo antecessor. A frequencia durante o anno findo, foi de 49 asylados sendo 16 do sexo masculino regulando a idade de 7 a 11 annos, e 33 do sexo feminino entre as edades de 6 a 12 annos. O ensino ahi distribuido approxima-se do programma official adoptado nas escolas mantidas pelo Governo, e com o tempo espero modifical-o tornando-o mais pratico. O mobiliario, livros e grande parte dos accessorios, foram cedidos á escola por autorisação do Exm. Snr. Dr. Bento Bueno M. D. Secretario do Interior que tem demonstrado assim a attenção que a S. Ex.ª tem merecido a instrucção publica d'este Estado.

Estabulos

Esta secção grandemente desenvolvida e melhorada pelo meo antecessor, e de tal maneira, que conseguiu para o estabelecimento que então dirigia dois dos principaes premios conferidos pela commissão organisadora da ultima Exposição Agricola, Pastoril e Industrial organizada n'este municipio, exige a attenção da Mesa Administrativa relativamente ao augmento da producção de leite necessario para o consumo do Hospital Central e dos Asylos annexos.

O leite produzido no correr do anno proximo pasado, si a primeira vista pela cifra a que se elevou a sua producção parece sufficiente, não o foi entretanto para o consumo de que necessitou o Hospital Central que teve que recorrer ao mercado.

Possuia o Estabelecimento em Dezembro de 1903 o gado seguinte:

38 vaccas parideiras.

8 novilhas.

20 crias.

8 touros, sendo 2 carreiros

D'estas vaccas deram leite durante o anno de 20 a 24 estando as demais seccas, e esta será a media durante o anno de 1904.

Produziram estas vaccas n'este espaço de tempo 75.807 litros de leite que foram assim distribuidos:

Hospital Central—65.390 litros regulando o fornecimento mensal entre 5.040 litros a 5.580 e o diario em 180 litros em duas remessas.

Asylo dos Expostos 8.140 litros regulando a distribuição mensal de 600 á 875 litros ou a diaria de 20 a 25.

Asylo de Mendicidade—2.277 litros regulando mensalmente de 150 a 248 ou a diaria de 5 a 8 litros.

Pelos dados acima indicados, se vê a necessidade do augmento do gado nas condições de produzir.

Vejamos em seguida si ha conveniencia em se explorar os estabulos.

Por observações que fiz, cheguei ao resultado de que o leite produzido durante o anno de 1903 ficou á razão de 230 rs. o litro ou em 17:435\$610 rs. quantia esta despendida com a manutenção de todo o gado, isto é pagamento do pessoal encarregado dos estabulos, plantio das forragens, fornecimento de outras que não são cultivadas e despezas accessorias.

Ora si tivessemos de adquirir os 75.808 litros, ao preço de 300 rs. que fosse o litro, preço este assaz reduzido, teriamos despendido 22:742\$100 rs. ou mais 5:306\$480 rs. do que se dispendeo.

Assim sendo, sou de opinião que se deve continuar a explorar os estabulos, augmentando-se o numero de vaccas em condições de dar leite, procurando-se assim equilibrar a produção com o consumo que tende a augmentar.

Accresce ainda, que a reprodução do gado é um augmento do capital, tratando-se principalmente de cria femea.

Sapataria

E' esta secção dirigida pelo antigo mestre sapateiro, transferido do Hospital Central para o Asylo, auxiliado por 3 asylados, que já trabalham com algum desembaraço, produzindo todo o calçado necessario para os asylados.

Durante o anno findo, dispendeo-se com o pessoal e material requisitado a quantia de 2:357\$000. Tendo-se produzido 187 pares de calçados e 388 remontes, cal-

culando-se o par a 8\$000 e cada remonte a 3\$000 temos um total de 2:660\$000 valor de toda a produção durante o anno. Faltando-me bases mais exactas para manifestar-me relativamente a conservação ou extincção da sapataria aguardo-me para dizer á respeito opportunamente

Cocheiras

Pensei em poder extinguir esta secção, trazendo para o estabelecimento uma economia approximadamente de 3:800\$000 annuaes, mas a distancia do estabelecimento e as mas condições da estrada que communica a situação do Asylo com a linha de bondes mais proxima, dissuadio-me d'este intuito.

Chacara

Continua a ser cultivado o terreno pertencente ao Asylo, não só com a exploração de forragens, como com a plantação em grande escala de legumes para alimentação dos Asylados.

São estas Exm. Snr. Provedor as informações que consegui reunir, referentes ao exercicio de 1903, e que levo ao conhecimento de V. Ex.^a, lamentando não ser mais explicito n'estas, devido a ter assumido a Mordomia dos Expostos quasi ao terminar do anno findo.

Aproveito a occasião para congratular-me com V. Ex.^a pela grande somma de serviços prestados por esta provedoria a Irmandade de que fazemos parte, e peço a V. Ex.^a dispôr de quem se subscreve.

J. M. de Sampaio Vianna
Mordomo dos Expostos

CAPITULO 5.º

ASYLO DE MENDICIDADE E EXTERNATO S. JOSÉ

A Administração desta dependencia da Irmandade, de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903 esteve a cargo do Irmão o Exmo. Snr. Tenente Coronel João Antonio Julião, Mordomo reeleito em 6 de Julho de 1902.

O Asylo continuou a funcionar no edificio da rua da Gloria, predio improprio e em parte ameaçando ruina.

Como já foi reconhecido pela Provedoria transacta, urge encetar a construcção de um novo edificio para Asylo de Mendicidade. Este predio póde perfeitamente ser localizado na vasta quadra de terreno que a Irmandade possui no Largo de São Paulo, iniciando a construcção com o auxilio de 20:000\$000 para este fim consignado no orçamento do Estado, auxilio este diminuto á vista da importancia da obra que terá de ser executada, porém, que é de esperar que possa ser augmentado desde que sejam iniciadas as obras e tendo em vista a urgencia da sua conclusão.

* * *

O Asylo funcionou com toda a regularidade, estando a sua Administração interna a cargo das Irmãs da Congregação de S. José.

A despesa do Asylo foi a seguinte:

No semestre de Julho a Dezembro
de 1902 Rs. 26:061\$286

No anno de 1903:

Pessoal, sustento, vestuario, compra
de drogas e outras despesas. . . Rs. 48:773\$756

O movimento do Asylo durante o periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903 foi o seguinte:

EXISTIAM		Entraram	Sahiram	Falleceram	Existentes	
Homens .	{ Nacionaes . .	26	14	4	6	30
	{ Estrangeiros .	34	29	21	12	30
Mulheres .	{ Nacionaes . .	37	16	7	8	38
	{ Estrangeiras .	14	17	5	9	17
Total . . .		111	76	37	35	115

Desde a sua fundação, o Asylo de Mendicidade tem tido o seguinte movimento:

ANNOS	Vem do anno anterior	Entraram	Sahiram	Falleceram	Ficaram existindo
1885—1886	—	90	36	11	44
1886—1887	44	68	32	13	67
1887—1888	67	95	72	21	69
1888—1889	69	66	33	20	82
1889—1890	82	54	25	30	81
1890—1891	81	58	34	19	86
1891—1892	86	59	31	25	89
1892—1893	89	93	58	24	100
1893—1894	100	68	57	26	85
1894—1895	85	36	68	23	94
1895—1896	94	71	37	17	111
1896—1897	111	44	40	15	100
1897—1898	100	57	32	25	100
1898—1899	100	77	56	10	115
1899—1900	115	76	65	15	111
1900—1901	111	57	41	15	102
1901—1902	102	49	19	21	111
1.º do Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903 .	111	76	37	35	115

Durante o anno de 1903 foram feitos ao Asylo os seguintes donativos:

Do Snr. Joaquim Fonseca Junior, encarregado do deposito municipal: um sacco com 50 litros de batatas.

Do Snr. Euclides Pacheco, fiscal municipal: 4 cabritos mortos.

Do Snr. Ignacio C. de Abreu, fiscal municipal: um taboleiro com peixinhos.

Do Snr. Bento Piçarra em commemoração do fallecimento do Snr. seu Pai: Rs. 10\$000.

Do Snr. Euclides Pacheco, fiscal municipal: um cabrito morto e uma cesta com peixes.

Dos Snrs. Granja & C., proprietarios do "Petit Bazar" (coupons) Rs. 58\$400, para premios ás alumnas do Externato.

D. Blandina Ortiz de Anhaia: uma sacca de café.

Do Club Esperia: 53 pombos (mortos).

Externato S. José

Este estabelecimento funcionou com a maxima regularidade, durante o anno de 1903, continuando sob a direcção das Irmãs de S. José, coadjuvadas por professoras leigas, antigas alumnas do Externato, de reconhecida aptidão, que são aproveitadas para o ensino mediante uma modesta gratificação mensal.

Em virtude da resolução da Mesa Administrativa de 16 de Dezembro de 1900 foi fixado em 600 o numero de alumnas deste externato sendo 350 gratuitas e 250 contribuintes com a mensalidade de 5\$000 réis.

Foi impossivel, porém, ficar exactamente neste numero, subindo a matricula em Fevereiro de 1901 a 667 sendo em 1902 de 655 e em 1903 de 647.

O accumulo de alumnas nas salas de aula era de summa inconveniencia, e os pedidos de lugares cresciam dia a dia.

Nestas condições, para melhorar as condições hygienicas e de ensino do Externato, a Mesa Administrativa, em sessão de 15 de Março de 1903 auctorizou a construção de um pavilhão para funcionamento de algumas classes.

Este edificio foi construido sob a direcção do Irmão Exmo. Snr. Dr. F. P. Ramos de Azevedo, Presidente da Commissão de Obras, ficando concluido em Fevereiro de 1904.

Ficaram servindo neste novo edificio sete magnificas salas com capacidade para 50 alumnas em cada uma.

Despendeu-se com esta construcção até 31 de Dezembro de 1903 a quantia de Rs. 13:282\$890 dos quaes Rs. 3:109\$200 provenientes de donativos angariados pelo Irmão Mordomo do Asylo e Rs. 10:173\$690 suppridos pela Thesouraria da Irmandade.

A esta somma teremos de acrescentar o que tiver de ser pago no corrente anno de 1904, a de Réis 3:200\$000 para mobilia escolar das quatro salas do pavimento superior do novo pavilhão, despesa esta autorizada pela Mesa Administrativa em sessão de 21 de Fevereiro de 1904 e a de 2:000\$000 aproximadamente que ainda é preciso fazer para nivelamento do terreno em roda do edificio, cimentação e construcção de um muro divisorio entre a escola e o Asylo de Mendi-cidade.

* * *

Na sessão de 21 de Fevereiro de 1904, a Mesa Administrativa approvou o novo regulamento reorganizando este Externato nas seguintes bases:

- 1.º) dividir o ensino em tres Secções ou Cursos:
Curso infantil ou elementar;
Curso preliminar;
Curso superior ou de aperfeiçoamento.

2.º) Adoptar no curso elementar e no preliminar o mesmo programma de ensino adoptado nos estabelecimentos officiaes congeneres; sendo o curso superior para aperfeiçoamento destas mesmas materias, ensinando-se a mais, lingua franceza e economia domestica.

3.º) As alumnas continuam a se dividir em contribuintes e gratuitas; sendo:

Gratuitas 60 % do numero total da matricula, contribuintes 40 % idem idem.

No curso superior as alumnas serão todas contribuintes, com excepção das que obtiveram distincção especial no concluir o curso preliminar até o numero de dez.

4.º) A contribuição será de 5\$000 réis mensaes para qualquer dos cursos elementar ou preliminar, e de 10\$000 réis para o curso superior.

5.º) A mensalidade será paga por trimestres adiantados. O atrazo de mais de um mez no pagamento da contribuição importa eliminação da alumna; que, só poderá ser readmittida pela regularisação das prestações em atrazo, ou mediante attestado de pobreza passado por um dos membros da Meza, e se houver vaga na classe das gratuitas.

* * *

Abertas as matriculas no dia 1.º de Março, e posto em execução o novo regulamento, matricularam-se 670 alumnas, que ficaram assim distribuidas:

Curso elementar:

1.º Anno.	{	1.ª Divisão . . .	55		
		2.ª » . . .	56	111	
2.º Anno.	{	1.ª Divisão . . .	55		
		2.ª » . . .	55	110	221

Curso preliminar:

1.º Anno.	{	1.ª Divisão . . .	70		
		2.ª » . . .	67	137	
2.º Anno.	{	1.ª Divisão . . .	67		
		2.ª » . . .	65	132	
3.º »				52	
4.º »				46	
5.º »				40	407

Curso superior:

1.º Anno.		17	
2.º »		25	42
Total de alumnas matriculadas			670
Deste numero são brasileiras			644
e nascidas no estrangeiro			26
			670

No curso elementar e preliminar:

Tiveram matricula gratuita	418	
Contribuíram com 5\$000 mensaes . . .	210	628

No curso superior:

Tiveram matricula gratuita	8	
Contribuíram com 10\$000 mensaes . . .	34	42
Total		670

A renda bruta produzida pelo Externato S. José no anno de 1903, e recolhida á Thesouraria da Irmandade foi de 12:098\$000

da qual deduzindo a despesa feita, a saber:

10 Professoras adjunctas a 60\$000 mensaes	7:200\$000	
Compra de material, premios, festas escolares, etc. durante o anno	1:718\$990	8:918\$990

Resultou um saldo liquido de Rs. 3:179\$010

Assim mesmo, a renda do Externato não foi a que devia ser. E' muito frequente o caso da impontualidade dos pais ou protectores das alumnas contribuintes com 5\$000 réis por mez, em 1903 cerca de 60 deixaram de fazer as contribuições, no todo ou em parte, apezar dos constantes avisos e ameaças de exclusão.

A' vista, porém, da determinação radical da Meza Administrativa, na sessão de 21 de Fevereiro findo, mandando excluir as alumnas cujos paes ou protectores forem impontuaes, espero que melhorará este estado de cousas.

* * *

Durante o anno foram feitos os seguintes donativos ao Externato S. José:

PELO SNR. JOÃO DE SÁ ROCHA:

2 talheres, 1 duzia de lenços de linho, 3 livrinhos, 2 cintos, 1 vasilho para flores, 1 sombrinha de seda, 11 broches de prata, 2 pulseiras de prata, 1 caneta, 1 estojo de costura, 2 vasos, 2 brinquedinhos, 1 bolinha, 1 apparelho para café, 1 corda para pular, 2 cartuchos

de bombons, 2 tinteiros, 1 copo phantasia, 1 caixa de passas, 1 caixa de perfumarias, 1 vidro de extracto, 1 alfineteiro, 1 talher fino, 1 par de sapates n. 30, 2 porta joias, 1 sabonete fino, 1 livro dourado, 1 caixa de chromos, 1 tinteiro de crystal, 1 castiçal, 1 leque, 1 estojo com chicaras para chá e 1 caixa de papel para cartas.

PELO CORONEL LUIZ G. AZEVEDO:

12 livros dourados e 1 livro para premio especial.

PELOS SNRS. DUPRAT & COMP.:

1 duzia de lapis Sterling, 1 duzia de lapis de côres para desenho, 1 duzia de lapis Faber "Bismark", 2 pacotes de papel para carta, 53 estojos escolares, 300 gravuras representando S. S. o Papa Pio X.

PELOS SNRS. LAEMMERT & COMP.:

7 livros com estampas, 6 limpa-pennas (boneca) 5 ditos (passarinho) e 9 estojos escolares.

PELOS SNRS. ESPINDOLA, SIQUEIRA & COMP.:

8 pesos de vidros para papeis, 5 estojos escolares, 2 duzias de lapis bengala, 11 ardosias, 3 Federhalter Soennecken, 12 box-pencils.

PELOS SNRS. CARDOZO, FILHO & MOTTA:

800 programmas e cartas convites para as festas do encerramento do anno escolar.

PELO SNR. ANTONIO VICTOR DE AZEVEDO:

14 premios diversos para as alumnas.

PELO SNR. COMMENDADOR MANOEL ALVES DE SOUZA:

Vinte mil réis em dinheiro.

LISTA DOS CONTRIBUINTES PARA O PAVILHÃO SUPPLEMENTAR DO EXTERNATO DE SÃO JOSÉ, DESDE O DIA 18 DE ABRIL ATÉ 31 DE JULHO DE 1903:

Snr. F. Upton	600\$000
Snr. Christiano P. Vianna	500\$000
Commendador Manuel Vieira Monteiro	100\$000
Snr. Victor de Azevedo	100\$000
Snr. Abilio Soares	50\$000
D. M. Gertrudes da Silva Leme	50\$000
Snr. Antonio de Souza Martins	50\$000
Snr. Augusto Malafaya Nunes	50\$000
D. Anna R. Soares de Rapyo	50\$000
D. Nadeia Rodrigues Cintra	50\$000
D. Alice Rodrigues Dias	50\$000
Snr. F. P. Machado Reis	50\$000
Snr. Clemente Costa e Silva	40\$000
Snr. José de Salles Leme	20\$000
Dr. Porphirio de Aguiar	20\$000
Dr. Raphael Corrêa de Sampaio	20\$000
D. M. Amelia da Silveira Magalhães	20\$000
Dr. Alfredo Medeiros	20\$000
Snr. Joaquim Castello Branco	20\$000
Snr. Emilio Rossi	20\$000
Snr. Roque Golini	20\$000
Snr. João Corrêa da Silva e Sá	20\$000
D. Olga Avellar	20\$000
Dr. Carlos Comenale	20\$000
D. Anna de Paula Machado	20\$000
Coronel Joaquim Chagas	20\$000
Snr. Domingos Barbaro	10\$000
Snr. Pedro Marano	10\$000
Snr. João Miguel	10\$000
Snr. Diogenes Tupinambá	10\$000
Snr. José Euclides Mugnaini	10\$000
Snr. Diogo Welsh	10\$000
Snr. José Moreira da Rocha	10\$000
D. Guilhermina Borba	10\$000
Snr. M. Pereira da Silva	10\$000
Snr. Giacomo Breda	10\$000
A Transportar	2:100\$000

Transporte.	2:100\$000
D. Francisca A. M. Seabra	10\$000
Dr. João Sodini	10\$000
Snr. Joaquim Francisco da Silva	10\$000
Snr. Placido Corradi	10\$000
D. Antonia M. de Jesus	10\$000
Snr. Antonio Sobral	10\$000
Snr. Carlos Bressane	10\$000
Snr. Homero Barbosa	10\$000
Snr. Jeronymo de Azevedo	10\$000
Snr. Januario Guimarães	10\$000
Um anonymo	10\$000
Snr. Joaquim da Silva Santos	10\$000
D. Clotilde R. de Azevedo	10\$000
D. Marina de Azevedo	10\$000
D. Maria do Carmo Azurém	10\$000
D. Risoleta Americana.	10\$000
D. Josephina do Espirito Santo	10\$000
D. Adelaide Carr Ribeiro e irman	10\$000
Snr. Firmino de Lima.	10\$000
Snr Antonio Teixeira de Freitas	10\$000
Snr. Oscar de Lima	10\$000
Snr. Luiz Comonal	6\$000
Snr. Angelo Greco	6\$000
D. Palmyra Catani	5\$000
Snr. Luiz Hyppolito	5\$000
Snr. Francisco Orsini	5\$000
Snr. José Aloia	5\$000
Snr. Gabriel J. Pereira Lima	5\$000
Snr. José Bonecker	5\$000
D. Anna Georgi	5\$000
D. Deolinda Vargas Cavalheiro	5\$000
Snr. Duarte Sarmento	5\$000
Snr. Boaventura Tedeschi	5\$000
Snr. André Bourdelot	5\$000
Snr. Joaquim Antonio de Lima	5\$000
Snr. Miguel Mugnaini	5\$000
Snr. Luiz Hippolito	5\$000
Snr. José Fernandes Braga Junior	5\$000
Snr. João da Silva Souza.	5\$000
A Transportar.	2:402\$000

Transporte	2:402\$000
Snr. Arsenio Parisi	5\$000
Snr. José J. Rodrigues	5\$000
D. M. Izabel dos Santos	5\$000
Dr. Porphirio de Aguiar	5\$000
D. Maria José do Amaral.	5\$000
Snr. Hippolito J. de Oliveira	5\$000
Snr. Braz Bifano	5\$000
Snr. Ercole Rossi	5\$000
Snr. Lindolpho Catite	4\$000
Snr. José Munhoz	4\$000
Snr. H. Moreira Campos	3\$000
Snr. José Boneker	3\$000
Snr. Luiz Madrigali	3\$000
D. Rosa Lagôa	3\$000
D. Maria Ferreira Alves	3\$000
Snr. Carmine de Camillo	3\$000
D. M. Benedicta Passos	3\$000
D. Ramira de Passos	3\$000
Anonymo	3\$000
Snr. Vicente Atuori	3\$000
Snr. Miguel Scola	5\$000
Snr. José Francisco de Mello	5\$000
Snr. Vicente Cozzo	2\$500
D. Jacintha J. Pimentel	2\$000
Snr. Paulo Sosé dos Santos	2\$000
Snr. Francisco Blois	2\$000
Snr. Augusto Friesleben	2\$000
Snr. José Spina	2\$000
Snr. João A. da Gloria	2\$000
Snr. Albino Fernandes.	2\$000
Snr. José J. Spina	2\$000
Snr. Emilio Lencioni	2\$000
Snr. Miguel-Critello	2\$000
D. Amelia Dias	2\$000
D. Thereza Bruna Castanhara.	2\$000
Snr. Julio B. Fagundes	2\$000
Snr. Tracineo Caporal	2\$000
Snr. Leopoldo Polichetti	2\$000
D. Adelaide Mallone	2\$000
A Transportar.	2:524\$500

Transporte.	2:524\$500
D. Alice Mello.	2\$000
Snr. Eugenio Mochini .	2\$000
Snr. Luiz Aloia .	2\$000
Snr. Raphael Lascaleia .	2\$000
Snr. Innocencio Russo .	2\$000
Snr. Philadelpho Aranha .	2\$000
Snr. Marcolino Fernandes .	2\$000
Snr. Miguel Montoro .	2\$000
Snr. Eugenio Legnaioli .	2\$000
Snr. Albino Gonçalves Ferreira .	2\$000
Snr. José Alves Pereira .	2\$000
D. Gabriella M. Augusta .	2\$000
Snr. Luiz Ricco .	2\$000
Snr. Urias de Moraes Machado .	2\$000
Snr. Nicolau A. Conde .	2\$000
D. Carolina Maggi .	2\$000
Snr. Manuel Corrêa de Araujo .	2\$000
Snr. Carlos Bressane .	2\$000
Snr. Luccas Marcucci .	2\$000
D. Rosa Belles Gonçalves .	2\$000
Snr. Kalil Karam .	2\$000
Snr. João Tognini .	2\$000
D. Maria Marsharpa .	2\$000
Um amigo do Externato .	2\$000
Snr. João Capuanno .	2\$000
D. Maria Buriole .	2\$000
D. Maria da Aparecida .	2\$000
Snr. J. A. Capuanno .	2\$000
Snr. Antonio L. dos Santos .	2\$000
D. Julia Borges .	2\$000
D. Luiza de Azevedo Marques .	2\$000
Snr. José Maria de Santa Fé .	2\$000
D. Pierina Soldovieri .	2\$000
D. Esmeralda Estruc .	2\$000
Snr. João Baptista de Mattos .	2\$000
Snr. Francisco Branco Ortega .	2\$000
Snr. R. Russo .	2\$000
Snr. Innocencio Viola .	2\$000
A Transportar.	2:600\$500

Transporte.	2:600\$500
Snr. Ricardo Ker .	2\$500
Snr. Manuel Mendes de Souza .	1\$500
Snr. Affonso Cappellano .	1\$500
Snr. Aurelio Donato .	1\$500
Snr. Angello Zerillo .	1\$000
Snr. José Mori .	1\$000
Snr. José A. Mori .	2\$000
Snr. Paschoal Pandolfi .	1\$000
D. Laureana do Espirito Santo .	1\$000
Snr. Francisco Rossi .	1\$000
D. Carmela Paufla .	1\$000
Snr. Jacintho Netto .	1\$000
D. Maria Cacioli .	1\$000
Snr. Joan Walverde .	1\$000
Snr. Luiz Libertucci .	1\$000
Snr. Francisco Constantini .	1\$000
Snr. Pedro Gagliardi .	1\$000
Snr. Felicio Antonio Pedroso .	1\$000
Snr. Julio Marques .	1\$000
D. Parisina Pandori .	1\$000
Snr. Francisco Farina .	1\$000
Snr. Antonio do Amaral .	1\$000
Snr. Francisco Dulcetti .	1\$000
Snr. Francisco Maltese .	1\$000
D. Lucinda Santiago .	1\$000
Snr. Braz d'Andreia .	1\$000
Snr. Francisco d'Andreia .	1\$000
Snr. Domingos Viola .	1\$000
Snr. Antonio Strigaro .	1\$000
D. Brazilia de Andrade .	1\$000
D. Georgina Ribeiro .	1\$000
Snr. Alfredo Barbosa .	1\$000
Snr. Luiz Marino .	1\$000
D. Italia Pianissola .	1\$000
D. Angelina Castaldello .	1\$000
Snr. Carlos Vitorazzo .	1\$000
Snr. Baptista Prioli .	1\$500
Snr. C. Cablis .	1\$000
D. Anna dos Santos .	1\$000
D. Laura Rubim Cesar .	1\$000
A Transportar .	2:645\$000

Transporte.	2:645\$000
D. Cornelia Paulina	1\$000
D. Victoria Bustamante	1\$000
D. Carmela Paulilla	1\$000
D. Mauricia Fichtel	5\$000
D. Flamina Carlos	5\$000
D. Eulalia Braga	5\$000
Snr. Vicente Define	5\$000
Snr. Placido Corradi	5\$000
Snr. Francisco de Mello	5\$000
D. Olympia M. de Barros	5\$000
Snr. Miguel Scola	5\$000
Snr. Leoluca Aloí	5\$000
Snr. J. V. Pinheiro	5\$000
Snr. José Moreira da Costa	5\$000
Snr. José dos Santos Oliveira	5\$000
Snr. José Tavares	5\$000
D. Mercedes dos Santos	5\$000
Snr. Roberto Frauendorf	5\$000
Snr. Emilio Duprat	5\$000
Snr. Pedro Adobbali	5\$000
Snr. Arthur Severino Avellar	5\$000
Snr. Ernesto Teixeira de Carvalho	5\$000
D. Francisca Portal	5\$000
D. Maria Rosa Pinto	5\$000
Ser. Firmino O. Santos	5\$000
Snr. Francisco Santos de Barros	5\$000
Snr. Cesar Brinati	5\$000
D. Aurora da Costa	5\$000
Snr. Casimiro Corrêa Pinto	5\$000
D. Judith Silveira	5\$000
D. Anna Christina dos Santos	5\$000
Snr. Antonio Alves Nunes	5\$000
Snr. Joaquim J. Moreira	5\$000
Snr. Antonio Ferreira da Silva	5\$000
D. Cecilia Coutinho	5\$000
Snr. Adelino Gomes de Abreu	5\$000
D. Francisca do Carmo Amaral	5\$000
Snr. Charles Maillet	5\$000
Snr. Manoel Antonio da Silva	5\$000
Snr. Antonio José de Borba	5\$000
A Transportar.	2:833\$000

Transporte.	2:833\$000
D. Maria Jose da Silva	5\$000
Snr. Alfredo Lambiase	5\$000
Anonymo	5\$000
D. M. Carolina Kenerat	5\$000
Snr. Edgard Ferreira	5\$000
D. Izabel de Paiva Azevedo	5\$000
Snr. Julio de Andrade	5\$000
Snr. Francisco de Almeida Cardoso	5\$000
Snr. Raphael Diana	\$700
Snr. Antonio Giorgi	\$500
Snr. Manuel A. de Carvalho	\$500
Snr. José Mori	\$500
Snr. José Formosi	\$500
Snr. Jorge Fretin	\$500
Anonymo	\$500
Snr. Francisco Dandrea	\$500
D. Adelia Passeri	\$500
Anonymo	\$200
Snr. Vicente Bocardi	\$200
Snr. Francisco Sangirardi	\$100
Total	2:878\$200

CONTRIBUIÇÃO MAIS:

Em Agosto de 1903:

Casa Camargo	20\$000	
Snr. Manoel de Souza Brandão	20\$000	
D. Amalia Galvão e Família	100\$000	140\$000

Em Setembro:

D. Maria Luiza da Costa Machado	10\$000	
D. Clorinda Medir e Irmã	20\$000	30\$000

Em Novembro:

D. Benedicta de Nazareth	5\$000	
D. Ernestina Franco	1\$000	6\$000

Em Dezembro:

Snr. Abilio Soares	20\$000	
D. Anna Soares Rapy	35\$000	55\$008
Total		2:109\$200

CAPITULO 6.º

HOSPITAL DE LAZAROS

Este estabelecimento continuou a cargo do Irmão Exmo. Snr. Cap.^m Francisco de Arruda Moraes, reeleito em 6 de Julho de 1902.

O hospital funcionou com a regularidade possível, dadas as más condições em que se acha installado, n'um predio em estado de perfeita ruina.

Despendeu-se com o custeio do hospital da rua do Dr. João Theodoro e com a Secção do Guapira a quantia de Rs. 29:713\$797, sendo:

No semestre de Julho a Dezembro de 1902	9:924\$180
No anno de 1903	<u>18:789\$000</u>

Em seguida transcrevo o relatorio que me foi apresentado pelo Irmão Mordomo, trabalho este para que sollicito a vossa attenção.

*Illmo. Snr. Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo
D. D. Provedor interino da Santa Casa de
Misericordia de S. Paulo.*

Foi regular, no decurso do anno findo, de 1902 a 1903, o funcionamento do Hospital de Lazaros.

Não estando rematadas as obras em Guapira, ainda permanecem os morphéticos no antigo prédio, cujas condições inadequadas a semelhante serviço, por notorias, não careço assignalar.

Alguns melhoramentos se poderiam effectuar alli; mas entendi nada propôr neste sentido, nas vespas de melhor installação dos doentes, limitando-me por isso a promover a caiação geral do Hospital, em satisfação ao asseio e a hygiene.

Dos estabelecimentos de caridade, nesta Capital, o unico, pôde dizer-se, abaixo do seu destino, é esse Hospital.

Visitando-o, não ha muito tempo, distincto professor da Faculdade de Medicina do Rio, ao retirar-se traduziu a má impressão recebida, por estas palavras: « Este Hospital é uma macula na civilisação de S. Paulo ».

Outro não será, de certo, o juizo de quem comparar o nosso humilde Estabelecimento, com o grandioso e afamado similar do Rio.

Ali ha, com effeito, riqueza, conforto, luxo, festas ruidosas, recepções fidalgas.

Suas solemnidades religiosas, conforme consta das descripções publicadas, ostentão os recursos do patrimonio.

Aqui nada disso se vê: tudo é simplissimo: a missa pelo capellão e nada mais.

Cumpre, entretanto, notar que os doentes do pobre Hospital de Lazaros de S. Paulo não se acabrunharão, como talvez se dê com os do Rio, ante o deprimente contraste da triste molestia, que os afflige, e a satisfação dos convivas, que lá vão commemorar as datas alegres, e apreciar o esplendor das magnificas ceremonias religiosas.

As situações são, na verdade, differentes: por merecida compensação, nossos morphéticos vivem animados, esperançados, como poderá avaliar quem os visitar e interrogar.

Na pobreza do seu viver os doentes, do Hospital dos Lazaros desta Capital, são relativamente felizes.

Dou testemunho dos esforços empregados para a cura dos morphéticos existentes no nosso Estabelecimento. Aqui é real a lucta da sciencia contra o mal, e acrescento nada avançar neste sentido, que não possa ser immediatamente verificado, por quem quizer formar seu juizo proprio.

O Hospital de Lazaros não tinha clinico, mas essa falta foi recentemente sanada pela Mesa, com a nomeação, como era de justiça, do Dr. José Lourenço de Magalhães, que desde alguns annos o frequenta, devotando-se espontaneamente, ao tratamento dos asylados que o procuram.

Do estado do serviço medico e das occurrencias clinicas, V. S. será informado pelo relatoric appenso a este, do medico do Hospital.

Durante o anno findo foi consideravel a concurrencia de enfermos, ao ponto de ficarem, por vezes, as enfermarias repletas, relevando notar que os novos se reco-

lhem, não como simples asylados, e sim com o proposito de se tratar.

Urge, pois, auxiliar os bem encaminhados e decididos esforços medicos. Para isso, uma das principaes medidas será substituir, quanto antes, o actual por outro predio com as devidas proporções, ao mesmo tempo accessivel ás providencias administrativas, e commodo ao serviço medico e á pratica dos actos religiosos.

Vem a proposito lembrar que o Hospital de Lazaros é assiduamente visitado por pessoas, mórmente Senhoras, que muito contribuem, com a sua presença, suas esmolas e palavras consoladoras, para linitivo dos morphéticos; convindo, pois, não embaraçar de qualquer modo a satisfação de actos tão gratos ao coração, quer da parte de quem os pratica, quer da de quem recebe o caridoso beneficio.

O custeio do Hospital de Lazaros e da Colonia do Guapira, durante o anno proximo passado, montou em Rs. 16:196\$242.

O movimento do Hospital, durante o anno, foi o seguinte:

Existiam em 31 de Dezembro de 1902	28	
Entraram durante o anno de 1903	30	
Falleceram	4	
Sahiram	19	
A existencia, pois, em 31 de Dezembro de 1903 era de	35	
	<u>58</u>	<u>58</u>

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1904.

O Mordomo,

Francisco de Arruda Moraes.

RELATORIO

APRESENTADO

AO MORDOMO DO HOSPITAL DE LAZAROS

CAPITÃO FRANCISCO ARRUDA MORAES

PELO

Dr. JOSÉ LOURENÇO

MEDICO DO MESMO HOSPITAL



Illma. Snr. Mordomo do Hospital de Lazaros.

Honrado com a nomeação de clinico do Hospital dos Lazaros, desta Capital, por acto da Illustrissima Meza da Santa Casa, em 10 de Dezembro ultimo, entrei sem demóra no exercicio do meu novo cargo, encontrando nas enfermarias 35 doentes, pertencentes 18 ao sexo masculino e 17 ao sexo feminino.

Dos primeiros, erão:

Brazileiros	16
Portuguezes	2

Dos brazileiros, erão:

Branços	13
Pardos	3
Pretos	2

Procedião:

Deste Estado	15
Do Rio de Janeiro	2
De Minas	1

Dos do sexo feminino, erão:

Brazileiras	13
Hespanholas	2
Allema	1
Africana	1

Confôrme a côr:

Branças	14
Pretas	3

Das brasileiras, erão:

Paulistas	11
De Santa Catharina (descendentes de allemães)	2
Do Rio de Janeiro	1

Entrados posteriormente:

Homens	5
Mulheres	3

Tiveram alta, a pedido:

Do sexo masculino	2
Do sexo feminino	1

Falleceram:

Homem	1
Mulher	1

As formas clinicas, erão:

Tuberculosa	24
Anesthetica	8
Mixta	3

Entre os homens, o de maior idade tem 46 annos, o de menor idade 12 annos.

Entre as mulheres a mais velha (a Africana) tem 70 annos e a mais nova 11 annos.

Do quadro acima, constão tres altas, a pedido, e dois obitos.

Quanto as altas, cumpre-me ponderar que doentes impacientes ou irreflectidos, achando-se melhorados, sacodem o jugo da vida asylo e se retirão do Hospital, onde nada os prende, nenhuma cultura da terra, nenhuma

occupação, nenhuma distracção. A propria melhora, de algum modo concorre para a illusão, que desses doentes se apodéra, julgando-se aptos para a vida activa.

Sem recursos pecuniarios, sem collocação, sem hygiene ou regimen dietetico, quando não entregues á desregamentos, elles perdem em pouco tempo o adquirido, peoram e acabam recolhendo-se a outro asylo.

Em grande parte contribue para esse procedimento a natureza da molestia, de marcha essencialmente lenta, quer para evoluir, quer para retroceder.

Em taes condições, o tratamento será forçosamente demorado, com o que não se querem conformar os soffregos, cedendo aos attrativos do viver livre.

Dos fallecimentos, um foi da Allemã, recolhida ao Hospital em 15 de Dezembro passado, em miserrimo estado de cachexia leprosa, para aguardar seu ultimo dia.

Ella propria tinha a consciencia do seu estado, que não lhe permittia outra solução, que não fosse a morte. Em 26 de Janeiro precedente, falleceu, durando apenas 42 dias no Hospital.

O outro obito foi do portuguez João, que deu entrada em 9 de Outubro do anno passado, e falleceu em 27 de Janeiro ultimo.

Era de excellente compleição, da qual abusou no maior gráo, entregando-se a todos os excessos, particularmente ao alcoolismo.

Durante os tres mezes, mais ou menos, em que esteve submetido ao meu tratamento, achou-se melhorado, podendo executar os mais arduos trabalhos, como lascar lenha, carregar objectos pesados, etc.

No dia 27 de Janeiro (o do fallecimento), indo a serviço ao Hospital da Santa Casa, foi, apenas ali chegou, victimado por um insulto cerebral.

Não succumbiu, pois, á lepra, mas à esclerose dos vasos cerebraes por alcoolismo, como acontece a muitos não leprosos.

Demais, é na fogueira do alcoolismo que, de ordinario, se extinguem os morpheticos, que por ahi, pelo interior do Estado, vagabundeiam no goso de uma liberdade que não sabem prezar.

Os actuaes doentes acham-se todos em tratamento. Assignalo esta circumstancia pela importancia que ella exprime. Accresce que os morpheticos, ultimamente recolhidos ao Hospital, declaram fazel-o para se tratar, significando este procedimento que, mesmo nas camadas inferiores da sociedade, vae se formando a crença da curabilidade da molestia.

Tanto mais avulta aos meos olhos este facto, quanto estou convencido de que a morphéa não seria tão temida, se não fosse convicção geral sua incurabilidade.

Estreitissimos laços prendem, a meu ver, o receio do contagio á tradição da incurabilidade da lepra.

Aqui, neste Estado, não póde ser maior o temor á molestia; a simples presença de um morphetico mette medo, como se dahi resultasse algum perigo immediato, e o mal fosse realmente contagioso.

Eu devo ser, e francamente sou, contra o contagio da morphéa; o procedimento contrario importaria transigir com as minhas longas e ininterruptas observações, e com a mais profunda convicção; mas, a fim de patentear quanto é, pelo menos, exagerado, neste Estado, o receio da transmissão contagiosa dessa molestia, e quanta humilhação se inflige injustamente, para não dizer—cruelmente—ao infeliz lazaro, um exemplo apresentarei, não colhido nos arraiaes dos anticontagionistas, e sim na opinião dos proprios sectarios da doutrina contraria.

Eis: em 1899 o beneditino Dom Santom, medico, pretendeu fundar um sanatorio na Communa de Rouceaux,

em vasta propriedade, que para isso adquiriu, exclusivamente para recolher morphéticos.

O Conselho Municipal, note-se contra o voto unanime do *Comité* consultivo da hygiene publica de França, expressado no sentido de nenhum perigo para a localidade, reconhecendo, pelo contrario, que o estabelecimento prestaria muitos serviços, o Conselho Municipal, digo, representou contra o projecto de Dom Santom ao ministro do interior, que por sua vez affectou o caso á Academia de Medicina de Paris.

A douta Corporação nomeou uma commissão para interpôr parecer a respeito, sendo relator o mais distincto dos actuaes dermatologistas francezes, Dr. Besnier, contagionista confesso da lepra.

Assumpto novo, entendeo o Snr. Dr. Besnier amparar sua opinião com a de outras summidades na especialidade, recorrendo para esse fim a Hansen, Meisser, Boeck e outros.

No exame, a que o relator se entregou, do novo caso, primou, como base para o julgamento, sobre as demais questões á do contagio da lepra.

E ahi mesmo, nesse terreno, entre os proprios contagionistas, que encontrei razões para mostrar como o mesmo contagio, se deveras existe, é encarado pelos luminares ou autoridades europeas, ás quaes o Dr. Besnier consultou, expondo tambem como elle proprio o entende.

O eminente relator começa salientando que na França os leprosos, que dispõem de meios, vivem onde e como lhes apraz, sem haver quem se intrometta com elles.

Os devalidos, nacionaes ou estrangeiros, encontram agasalho nos hospitaes geraes, onde até o presente, não transmittiram a molestia a pessoa alguma.

Observa que, por essa razão, são egualmente conservados, no Hospital S. Luiz (especial para molestias

de pelle) sem o menor isolamento, ha mais de um seculo, notando-se existirem actualmente maior numero de leprosos, do que nunca.

Em vista da liberdade tradicional dos leprosos em França, e da nenhuma contaminação nas cidades e nos hospitaes, *apezar da falta de quaesquer medidas de preservação ou isolamento*, não julgou o governo francez necessario uma legislação especial para os leprosos, nem estabelecer centros de isolamento.

Expõe mais o parecer, não haver perigo algum na fundação de asylo para leprosos dentro ou nas immedições das cidades, observadas as devidas regras de hygiene, podendo-se egualmente considerar, muito provavelmente, *não serem o solo e a região inficionados pelas aguas provenientes do asylo.*

E' com effeito, pouco verosimil que os bacillos emanados das secreções nazaes, pharyngeanas ou bocaes dos leprosos, infectem o solo, porque sua vitalidade, ao envez da dos bacillos da tuberculose, é fraquissima, e porque, segundo Hansen, os da lepra parecem ser exclusivamente humanos.

Eis com que moderação e prudencia, apezar de contagionista, pronunciou-se o Dr. Besnier no seu parecer, subscripto por todos os membros da commissão, e adoptado pela Academia de Medicina.

Outras, com effeito, seriam a attitude e a linguagem do eminente dermatologista francez, se admittisse ou acreditasse no contagio facil e prompto, como aqui em S. Paulo entendem ser.

No mesmo sentido manifestaram-se, mais ou menos, os scientistas ouvidos pelo Dr. Besnier.

Entende Cesar Boeck, da Christiania, nenhum inconveniente haver, para os demais doentes, na admissão de leprosos em qualquer Hospital, occupando aposentos separados.

E Hansen, o descobridor do bacillo da lepra, *pondéra não haver necessidade de ser muito severo o isolamento dos leprosos.*

Quanto ao quesito proposto por Besnier, — *póde trazer algum perigo para a saude publica a fundação de uma leproseria?* — são dignos de nota os conceitos emittidos pelas mesmas autoridades.

Boeck declara comprovar a experiencia que a lepra não se communica aos moradores na visinhança das leproserias.

Na opinião de Neisser *é muito pequeno o perigo do contagio para ser seriamente discutido*, tratando-se de Hospital bem mantido.

Segundo Blascko (de Berlim) *a lepra está longe de ser tão contagiosa quanto a tuberculose e a syphilis.*

Reconhecendo não se terem, indubitavelmente, observado casos de contagio da lepra em França, particularmente ne Hospital S. Luiz, onde ha sempre leprosos, o Dr. Hallopeau explica a immuidade desse hospital pelas *condições especiaes* em que ali se acham taes doentes.

Em todo o territorio da republica franceza, onde egualmente não se observa tal contagio, serão as mesmas. cabe perguntar, as condições dos doentes?

De todas as opiniões, porém, a mais importante e notavel é a de Hansen.

Elle informa que as leproserias de Bergen (Noruega) estão situadas nas cidades, onde os doentes passeam; que estes doentes vendiam os seus productos, o que não lhes é mais permitido; *que nunca se observou a contaminação em habitantes da cidade*, de modo que *forão antes razões estheticas que motivos de preservação, que determinaram a prohibição desse commercio pelas ruas.*

Julga não haver necessidade de ser muito severo o isolamento dos leprosos.

Dignos de apreço e nota especialissima são, porém, os seguintes esclarecimentos, que provocam inveja — lamentando não poder fazel-os meos, e applicaveis ao meu paiz, com os quaes Hansen instruiu a opinião dada a Besnier.

Patenteia elle ser muito piedoso o povo norueguez, e que importaria chocar seus sentimentos religiosos o prohibir ao leproso ajoelhar-se nas egrejas ao lado dos sãos, e na sua companhia ouvir a missa.

Entende que a localidade, onde houver leproseria, não será inficionada, visto o bacillo da lepra não viver fóra do corpo humano ou, pelo menos, de algum animal, concluindo que a *lepra evidentemente não se transmite com facilidade*.

Compare-se o exposto, em relação ao contagio da morphéa, com o observado em S. Paulo, onde se acredita que o simples contacto de um atacado dessa enfermidade basta para que ella pegue, e diga-se conscienciosamente si é rasoavel a prevenção, si é justo o receio, se tem cabimento o terror que o morphético geralmente infunde.

Note-se que para este reparo me louvo na opinião dos contagionistas, e não no conceito daquelles, em cujo numero me acho, que não admittem tal contagio, nem muito nem pouco.

Varias vezes jornaes desta Capital têm reclamado contra a liberdade de leprosos, e não ha decorrido muito tempo se clamou na Limeira, pedindo-se providencias, contra os leprosos que esmolavam de rua em rua.

A respeito cumpre-me observar que na Limeira, assim como em todo o interior de S. Paulo, costumão os leprosos esmolar muito tempo.

Qual o damno, o perigo? Nenhum: na propria Limeira, apesar da visita semanal dos morpheticos, ha longos annos não existe a molestia.

Quando visitei essa Cidade, em 1899, constou-me haver um caso.

Si, de então até agora, o numero augmentou com a presença dos esmoleres, comprovem-no e calar-me-ei.

Eu não deffendo a causa dos doentes contra a garantia e o bem estar dos sãos; o que faço é manifestar o meu pesar testemunhando essa injusta perseguição originaria em preconceitos, contra creaturas de si tão infelizes, como são os morphéticos.

Quanto, ao contrario disso, captiva o coração ouvir da bocca de Hansen— ser tal a piedade do povo norueguez para com o leproso, que não só se ajoelha ao seu seu lado, sob o tecto sagrado, como não toleraria lei alguma prohibitiva neste sentido!

Não se infira das minhas palavras que desconheço a caridade que neste Estado se dispensa ao morphético; o que assignalo, sim, e lamento, é haver ainda tal repugnancia e tal temor de contagio, que o desejo é não encontrar um morphético, não vel-o em sua presença.

Não é só por piedade que os noruegueses procedem com o leproso de modo como ficou dito; é tambem porque aquelle povo, mais e sempre em contacto com os leprosos, tem a consciencia do nenhum perigo da sua presença, não acreditando em tal contagio, que a experiencia mostra não existir.

Pelas mesmas razões, seria muito para louvar procedessemos de igual modo, porque a *espedalsked* ou lepra reinante na Noruega é exactamente a morphéa que temos no Brazil.

Dizia eu, quando o incidente do contagio me afastou do assumpto, ser significativa a circumstancia de estarem em tratamento todos os doentes no Hospital de Lazaros desta capital, o qual perdeu assim o character de asylo.

Com essa transformação, o Hospital reclama algumas providencias ou medidas de accôrdo com o seu novo destino.

E', com effeito, necessario cercar o serviço clinico de outros cuidados e outras garantias, para produzir os fructos, que são de esperar.

Alguma cousa séria ali se passa para que os doentes todos mantenhão a mesma resolução de se tratar. E' intuitivo.

Sendo assim, e estando o Hospital carecedor de quasi tudo, imprescindivel é provel-o de recursos, sendo a primeira medida transferil-o para melhor ponto, em Guapira ou onde se julgar mais acertado.

Continuar como está é que não convem.

Ali tudo carece de reforma, a começar pelo regimen alimentar, acomodando-o ás exigencias dieteticas, estabelecidas pela medicação; nada, porém, ousar propôr nas actuaes condições do estabelecimento.

Lucto, é certo, com difficuldades para obter algum resultado; mas a meias medidas prefiro aguardar as beneficas providencias, que espero não tardarão da parte da Mesa da Santa Casa.

Acham-se nesta data recolhidos ao estabelecimento 39 doentes, numero excedente aos recursos das enfermarias.

As molestias intercurrentes, que tenho observado, originão-se umas em resfriamentos e outras em infecções. Noto que os estados eatarraes se aggravão com as nuvens de pó arremessadas, estando o vento á feição, da machina de britar pedras, assestada bem fronteira ao Hospital. Avalia-se facilmente quão impropria foi a escolha do ponto para a collocação de semelhante machinismo, e quanto a poeira concorrerá para viciar a athmosphéra nas suas immediações.

Aparecem, ás vezes, casos de paludismo.

Na enfermaria de mulheres declarou-se uma epidemia de lymphatites, felizmente sem consequencias.

A mesma enfermaria está, agora, inçada de sarnas miudas, que muito affligem os doentes. Ignoro qual foi a portadora do incommodo germen, que, á falta de isolamento, por não haver meio de effectual-o, se diffundio de tal modo.

São estas as considerações que me cabe apresentar, e me permittio a estreiteza do tempo de que dispuz.

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1904.

Dr. José Laurence.

Acha-se concluido o predio destinado a servir de hospital para morpheticos, no sitio adquirido pela Irmandade no bairro do Guapira, districto de Sant'Anna, nesta capital, predio este cuja construcção foi iniciada na Provedoria do Irmão Exmo. Sr. Dr. José Alves de Cerqueira Cesar.

Faltam agora para poder realisar-se a mudança dos doentes alguns pequenos serviços, e a compra de alguns moveis e utensilios necessarios a installação conveniente e mais confortavel dos doentes no edificio novo.

Para estas compras vos será apresentado em tempo opportuno o competente orçamento.

CAPITULO 7.º

MORDOMIA DOS PRESOS

Exerceu o cargo de Mordomo dos Presos, no periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903, o Irmão Exmo. Snr. Dr. Fausto Dias Ferraz, reeleito em 6 de Julho de 1902.

As obrigações a cargo desta mordomia tem sido cumpridas com toda a sollicitude, pelo Irmão Mordomo, tendo sido por elle dirigidas varias petições de graça, e pedidos de *Habeas-Corpus*, e produzidas perante a Justiça Federal ou do Estado numerosas defesas de réos pobres.

Deixo de dar-vos, sobre este assumpto mais amplas informações, por não ter chegado ás minhas mãos o relatório especial desta mordomia.

CAPITULO 8.º

PRIMEIRA E SEGUNDA PROCURADORIAS

Exerceu o cargo de 1.º Procurador o Irmão Exmo. Snr. Dr. Frederico Vergueiro Steidel, reeleito para este cargo em 6 de Julho de 1902.

O serviço da Primeira Procuradoria limitou-se em sua parte judiciaria á celebração de contractos de venda de terrenos e predios, auctorizados pela Mesa Conjuncta, e outros.

Apenas tivemos de mover um processo de despejo de um predio, que exigia immediata reconstrucção, e desse meio extremo lançamos mão depois de exgottados todos os meios amigaveis.

E' de notar que a Primeira Procuradoria é frequentemente procurada por pessoas que, a pretexto de faserem donativos á Santa Casa, desejam ceder-lhe pequenos creditos duvidosos, para serem cobrados judicialmente.

Nem sempre inspira esse procedimento, um verdadeiro sentimento de caridade; de modo que para a Irmandade não se constituir em instrumento de pequenas vinganças; o Irmão 1.º Procurador tem sempre declarado que se encarrega da cobrança, se o doador fiser as despesas das custas judiciaes; e invariavelmente a resposta é negativa.

*
* *

O lugar de 2.º Procurador foi exercido durante o anno de 1903 pelo Irmão Exmo. Sr. Pedro Alvares Rangel Aranha, o qual arrecadou, no periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Desembro de 1903 a quantia de 239:712\$900 que foi toda recolhida á Thesouraria da Irmandade.

CAPITULO 9.º

ENFERMARIA PARA TUBERCULOSOS

No relatório que apresentou á Mesa em 15 de Julho de 1902, disse a pag. 67 a Provedoria antecessora da actual:

« Acompanhando a brilhante propaganda sustentada
« nos jornaes de maior circulação, esta Provedoria ali-
« mentou a lisongeira esperança de ver montada, fóra da
« Santa Casa, um estabelecimento especial para cura dos
« tuberculosos, obra que reputa de imprescindivel neces-
« sidade.

« Era sua resolução faser que a Santa Casa prestasse
« o maior concurso a uma obra tão meritoria, encami-
« nhando para ella o auxilio dado pelo Estado para cons-
« trucção de um pavilhão com destino aos tuberculosos.

« Infelizmente vão se desvanecendo as esperanças
« que nutria de ver passar para o terreno pratico da
« escolha do local e construcção da obra as discussões
« sustentadas com tanto brillantismo por homens de
« superior talento e da mais notoria competencia.

« Lamenta por isso, não ter feito um supremo esforço
« para não addiar a construcção de commodos, embora
« provisorios, para abrigo dos tuberculosos que procuram
« a Santa Casa onde, com muita magoa o diz, são acco-
« modados nos baixos de pavilhões destinados a doentes
« de enfermidades não contagiosas, e em vez da esperança

« de cura, aguardam o termo fatal da enfermidade que
« os ha de levar á ultima morada ».

*
* *

A maior difficuldade que se antolhava aos passos da Administração que assim fallava, era a falta de recursos pecuniarios para levar a cabo obra de tão grande vulto, e que demandava quantias avultadas.

Comprehendeu logo esta circumstancia uma distincta associação: O « Club Internacional » e tomando sobre seus hombros a grandiosa empresa, de auxiliar a Santa Casa de Misericordia no melhorar as condições dos tuberculosos que nella procuram alivio; organisou a mais bella festa de caridade que se tem realisado nesta Capital, pedindo para ella o auxilio de todas as classes da população de S. Paulo.

Não foi improficuo o appello, e, o Commercio e o povo paulistano, mais uma vez, com o enthusiasmo generoso da sua caridade, ampararam esta nobre causa.

Realisou-se em Abril de 1903 a Kermesse organizada pelo « Club Internacional » como auxilio á construcção de pavilhões para tuberculosos, e, essa festa a que occorreu a população da Capital ávida de minorar as dôres dos que soffrem, produziu o beneficio liquido de 45:000\$000 que foi immediatamente entregue pela Directoria daquella benemerita Associação ao Thesoureiro desta Irmandade.

*
* *

Animada por este successo a Actual Administração, cujo Provedor o Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, jamais perdera da vista este assumpto, foi, na reunião da Mesa Administrativa que se realisou em 25 de Outubro de 1903, nomeada uma Commissão com-

posta dos Irmãos Exmos. Snrs. Comendador Alberto da Silva Sousa, Mordomo do Hospital Central, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Director Clinico do mesmo estabelecimento e Dr. Francisco de Paula Ramos de Asevedo, Chefe da Commissão de Obras; para estudarem este assumpto, apresentando á mesa a sua opinião em relatorio.

Desempenhando-se desta incumbencia a Commissão apresentou á Mesa na Sessão de 21 de Fevereiro de 1904, o seguinte relatorio:

« Nós, abaixo assignados, nomeados para dar parecer
« sobre o que se deve fazer neste hospital, para attender
« as necessidades dos tuberculosos nelle abrigados, vimos
« nos desempenhar dessa Commissão.

« Entendemos que, em bom principio, só uma cousa
« attenderá ás necessidades dos doentes em questão: E' a
« construcção de um hospital especial, exclusivamente para
« tuberculosos, em ponto distante das enfermarias actuaes,
« e, com todos os requisitos da hygiene moderna. Esse
« hospital reclamaria condições muito especiaes de local,
« orientação, construcção e guarnecimento; cousas que
« elevariam o seu custo a ponto de nas condições econo-
« micas actuaes da nossa Irmandade, ser de impossivel
« realisação. Por isso, julgamos dever ser abandonado
« esse alvitre para serem adoptadas outras medidas subs-
« titutivas.

« Indicamos como solução para as necessidades ac-
« tuaes, o seguinte:

« 1.º) Adaptação do pavilhão provisório que actual-
« mente abriga o Externato Santa Cecilia, e, que deve
« ser quanto antes removido do recinto deste hospital por
« incompatibilidade hygienica de um estabelecimento de
« ensino com o meio nosocomial á duas enfermarias a
« que sejam recolhidos os tuberculosos. O pavilhão em
« questão presta-se perfeitamente e economicamente a essa
« adaptação.

« 2.º) Terminação das obras da ala da frente deste hospital, por ser ella indispensavel á accommodação da « Pharmacia, da Secretaria, da Portaria e dos consultorios « externos; repartições estas, que, no estado actual, pela « sua má disposição muito embaraçam o andamento dos « nossos serviços.

« 3.º) Construcção urgente de mais algumas enfermarias reclamadas pelo continuo crescer do numero de « doentes.

« E' preciso notar que todas estas indicações, relacionam-se intimamente com a questão da tuberculose, « porquanto a promiscuidade actual, e a superlotação de « nossas sallas, impossibilitam a adaptação de qualquer « medida que impeça a disseminação dos germens de « Kock por todos os recantos do nosso hospital.

« Tal é o nosso parecer.

S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1904.

DR. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO.

DR. RAMOS DE ASEVEDO.

ALBERTO DA SILVA E SOUSA.

*
**

Foi approvedo o parecer supra, ficando autorisado o aluguel de um predio nas visinhanças do hospital, com as accommodações necessarias para nelle ser installado provisoriamente o externato Santa Cecilia.

*
**

Dando execução ás deliberações tomadas pela Mesa Administrativa, officiei em data de 29 de Fevereiro ao Irmão Mordomo do Hospital Central, communicando-lhe

a resolução da Mesa com relação ao Externato Santa Cecilia, e recommendando-lhe as necessarias providencias para que com a possivel urgencia fosse alugado um predio nas immediações do hospital onde podesse ser installado provisoriamente o dito Externato.

Officiei na mesma data á Commissão de Obras, auctorisando o inicio dos seguintes serviços indicados no parecer da Commissão:

1.º) Terminação das obras da ala da frente do hospital Central para nella serem acomodadas varias dependencias do mesmo;

2.º) Adaptação do pavilhão provisorio que actualmente abriga o Externato Santa Cecilia, para nelle serem recolhidos os tuberculosos existentes no hospital;

3.º) Iniciar a construcção de mais duas enfermarias de accordo com o plano do Hospital Central.

Para custear estas obras a Commissão teria ao seu dispôr os seguintes recursos:

a) Para a terminação da ala da frente do hospital, o auxilio de 50:000\$000 concedido pelo Governo do Estado;

b) Para adaptação do Pavilhão para tuberculosos, o producto da Kermesse realisada pelo Club Internacional em 1903, e cujo beneficio na importancia de 45:000\$000 acha-se em poder do Thesoureiro como — Deposito — conforme o balanço da Irmandade.

c) Para construcção das duas enfermarias, o que sobrasse da quantia de 87:778\$032 por conta da qual se ia proceder á reconstrucção de predios na rua 7 de Abril.

Parece, portanto, que entrou no terreno pratico esta questão, cujo começo de execução acha-se, na data deste relatorio, affecto á Commissão de Obras, para iniciar os serviços de Construcção, sendo que, deverá começar pelas

obras da ala da frente do hospital, cuja conclusão muito virá facilitar os outros serviços do estabelecimento; atacando a adaptação do pavilhão do Externato logo que seja este transferido para lugar conveniente.

Com a execução destas medidas não ficará definitivamente resolvido o problema do alojamento conveniente dos tuberculosos que procuram o nosso hospital, para tratamento dessa molestia; em todo o caso, ter-se-á melhorado muito as suas condições, e, ficaremos habilitados a aguardar a construção de um Sanatorio Especial para tuberculosos, o qual, terá necessariamente de ser localizado fóra da Capital, ficando o pavilhão ou enfermaria existente no Hospital Central, como um posto de observação dos doentes, que serão removidos para o dito Sanatorio desde que fique inteiramente verificado estarem atacados de tuberculose.

CAPITULO 10.º

OBRAS EM GERAL

Em seguida transcrevo o relatório que, sobre este importante assumpto, me foi apresentado pelos Dignos Membros da Comissão de Obras.

Dignissimo Irmão Provedor da Santa Casa de Misericórdia

A Comissão de Obras, desempenhando-se da incumbencia que lhe foi confiada, ao terminar o seu exercicio, vem offerecer á vossa apreciação a relação das obras e trabalhos que poudes realizar:

O quadro das despesas a elles correspondentes, e

as considerações que lhe suggerem a situação e estado dos predios de propriedade d'esta humanitaria Instituição.

Obras. Os edificios de todos os Asylos e de grande numero de casas de aluguel reclamaram durante o anno, serviços de conservação, de restauração e de augmento.

No Hospital Central, em attenção aos bons preceitos da hygiene e ás conveniencias do aspecto, foram applicadas pinturas de revestimento aos paramentos dos muros, dos tectos e das obras de esquadria em todas as secções de serviço e suas dependencias;

Foi restabelecida a impermeabilidade da cobertura e de toda a rede de captação e descarga de aguas pluvias;

Foram cuidadosamente restauradas as armaduras das cobertas, particularmente na enfermaria de Sta. Veridiana, em que a estabilidade era precaria;

Tiveram as necessarias reparações os tectos, soalhos, caixilhos e claraboias de todos os edificios e

Foram terminadas as installações da Lavanderia Mecanica e do Armazem para o Almojarifado Geral, iniciados em exercicio anterior.

No Asylo de Expostos, teve adaptação ao serviço da escola e a habitação dos empregados do estabelecimento, o antigo edificio das cocheiras, mediante o renovo da cobertura, dos forros, dos soalhos e dos caixilhos e a modificação da anterior distribuição.

Na Secção Central, foi reconstruido um dos novos pavilhões de alojamento, por má implantação das obras e grave ameaça de ruina. Ampliando a capacidade do Asylo, foram construidos dois novos pavilhões com as necessarias galerias de comunicação e passeio, que completam, de accordo com o plano geral approvedo, a Secção dos dormitorios d'esse Instituto.

No Asylo de Morpheticos do Guapira, tiveram proseguimento as obras de construção e de guarnição dos

edifícios complementares, realisando-se as installações da lavanderia, dos banheiros e dependencias e da cosinha geral. Os trabalhos de abastecimento de aguas aguardam a autorisação da Mesa Administrativa para serem iniciados, achando-se terminados todos os estudos a elles relativos.

No Asylo de Mendigos, foi iniciado de accordo com o projecto approved, a construcção de um pavilhão de classes para ampliação do Externato de S. José. A sua capacidade, calculada para dusentas alumnas, poderá ser duplicado pela utilização das salas baixas. As obras em boas condições de adiantamento, estarão terminadas antes do periodo lectivo do Instituto.

As casas de aluguel tiveram obras de naturezas diversas:

Para a reconstrucção total a casa n.º 3, Rua Consolação.

Para reparação geral e consolidação:

As casas n.º 143, Rua Ypiranga
» » » 145, » »
» » » 147, » »
» » » 104, » 7 de Abril

Para reparação e reconstrucção parcial;

As casas n.º 12, Rua Direita
» » » 9, » S. Francisco

Para reparações ligeiras:

As casas n.º 13, Rua S. Bento
» » » 32, » do Carmo
» » » 102, » 7 de Abril
» » » 35, » da Esperança
» » » 59, » Cons. Chrispiniano
» » » 36, » José Bonifacio
» » » 38, » » »

Sob a inspecção da Commissão de obras, foram ainda executadas as obras de reconstrucção do predio n.º 19, Largo da Misericordia e ás do n.º 106, Rua 7 de Abril, em virtude de clausulas contractuaes de arrendamento.

Occorrendo a conveniencia de acceitar a propriedade dos materiaes de demolição de um grupo de casas da Camara Municipal. Sitas a Rua Cons. Chrispiniano, mediante as despezas da demolição, foram os trabalhos executados por autorisação do Irmão Provedor com excellent resultado economico para esta Associação.

As despezas geraes com as obras diversas á cargo da Commissão elevaram-se á quantia de 126:012\$711, de accordo com a demonstração do quadro junto.

Cumpra distinguir entre as despesas relacionadas, as que se referem á simples reparações de restauração das casas e as que visaram a ampliação e consequente valorisação dos mesmos.

No primeiro grupo podem ser consideradas as obras do Hospital Central e das diversas casas, conclusão da do n.º 3, Rua Consolação na importancia de 40:763\$399.

No ultimo grupo os que se referem aos diversos asylos e á casa acima excluida, na importancia de 85:249\$312 que deve ser incorporada ao patrimonio do Instituto.

A commissão julga de seu dever apresentar algumas observações sobre o estado e condições dos predios de propriedade da Santa Casa, quer occupados pelas secções do seu serviço quer utilizados como elemento de renda.

O Hospital Central, ainda incompleto, tem alguns edificios apenas iniciados, nas mais difficeis condições de defeza. Os muros, arcos e massigos em geral, em plena exposição ás intemperies, acham-se embebidos de humidade e muito tem perdido de sua resistencia. As armaduras e grades de madeira estão em completa decomposição.

Parece pois da mais indeclinavel necessidade a continuação dessas obras até o lançamento da coberta.

O Asylo de Expostos teve, durante este exercicio, as obras de ampliação necessarias e se acha, em consequencia d'isso, aparelhado para regular andamento durante largo praso. A installação da lavanderia mecanica se justificaria entretanto á vista das difficuldades que offerece o serviço n'aquella casa.

O Asylo de Morpheticos do Guapira, estará brevemente em condições de receber os seus doentes. O abastecimento de agua, para o que foram feitos os necessarios estudos, terá brevemente ligação com os aparelhos que d'elles dependem.

O Asylo de Mendigos, pela impropriedade de sua situação em uma rua populosa d'esta capital, pelo estado do predio em que funciona e pela falta de capacidade, reclama a mais urgente deliberação da Meza Administrativa. Os internados, na sua generalidade, affectados de molestias repugnantes, não podem receber ahi os cuidados de que carecem, nem tem a situação hygienica apropriada, senão ao seu restabelecimento ao menos á attenuação de seus soffrimentos.

Para tal natureza de Asylo impõe-se uma situação vasta e soalheira, onde o trabalho seja praticado como elemento restaurador e onde o exercicio e a hygiene do corpo possam contribuir para o bem estar dos asylados.

As casas de aluguel se acham na sua generalidade em desaccordo com os preceitos da hygiene moderna e devem em curto prazo ser substituidas. A maior solicitude em attender as quotidianas intimações do serviço official, não lhes tem constituido sufficiente defeza. A interdicção e consequente demolição tem sido impostas com justos fundamentos.

Parece que um plano methodico e efficaz deveria presidir á sua progressiva reforma. As casas situadas no recinto commercial da Cidade deveriam ser dadas a contractantes de longo prazo mediante obrigação de reconstrução sob as vistas da Commissão de Obras d'esta Instituição. As casas situadas fóra d'esse recinto seriam successivamente substituidos, com os recursos disponiveis para edificações de typo economico e hygienico. A' ellas não faltariam locatarios em condições de bem remunerar as despesas realizadas.

S. Paulo, 31 de Setembro de 1904.

F. P. Ramos de Azevedo.

João Mauricio de Lampaia Vianna.

Pedro Vaz de Almeida.

CAPITULO 11.º

RESOLUÇÕES DA MESA

De 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903 foram tomadas pela Mesa Administrativa ou pela Mesa Conjuncta as seguintes resoluções, de maior relevancia:

Sessão de 31 de Agosto de 1902

Resolveu, em vista do parecer do Irmão 1.º Procurador, e do exame dos documentos apresentados, não acceitar a doação feita por Antonio Ferreira da Silva Badaró e sua Mulher, de um predio, onde funcionou o theatro, na Cidade de Areias, e, actualmente em estado de ruina.

E' approvedo o projecto de regulamento para o Almoxarifado da Santa Casa de Misericordia.

Sessão de 21 de Setembro de 1902

Autorisou-se o Snr. J. Coelho de Alvim Barroso, a transferir o seu contracto de arrendamento do predio da rua do Commercio N. 5, com a condição de ser o predio collocado em condições satisfatorias de limpeza e conservação, e que seja depositada em poder do Irmão 2.º Procurador a Apolice de Seguro do predio.

E' autorizado o Snr. José Pereira Leite Guimarães a se utilizar de uma faixa de terreno na rua 7 de Abril N. 102, nas seguintes condições:

1.º) A faixa de terreno a occupar não excederá de trinta centímetros;

2.º) O muro a construir terá a espessura de um tijolo e será de alvenaria de tijolo com argamassa de cal;

3.º) O muro terá elevação sufficiente para alcançar a cobertura da casa N. 102, fechando completamente a empena, e apoiando as terças frechaes e cumieiras respectivas;

4.º) Os paramentos internos do dito muro na casa N. 102, serão rebocados e caiados em todas as suas secções;

5.º) Os estragos occasionados pelos trabalhos da nova construcção, relativos á cobertura, linhas de junção nos muros, deslocamento de portadas, etc., serão restaurados á sua custa;

6.º) Será declarada por escriptura publica a propriedade da meação e direito de edificação sobre o dito muro, para este Instituto.

Autorisou-se a Provedoria a contractar com o Dr. Ernesto Betim Paes Leme, a installação de uma Lavandaria Mechanica no Hospital Central.

Autorisou a demolição e reconstrucção do predio N. 3 da rua da Consolação.

Autorisou o Irmão 1.º Procurador a acceitar a proposta de Antonio de Nuosci para pagamento da condemnação, na causa de que fez donativo á Santa Casa Emygdio Campanella; em prestações mensaes de 50\$000 réis, com 2.ª hypotheca do predio.

Autorisa a Commissão de Obras a fazer no Hospital Central os seguintes melhoramentos:

1.º) Construcção de pias para lavagem e despejo de escarradeiras com isolamento dos banheiros;

2.º) O melhoramento dos banheiros de accordo com as indicações do Chefe Clinico;

3.º) A acquisição de carrinhos próprios para transporte de comida para as enfermarias, iguaes aos modelos adoptados no Hospital da Força Publica.

Sessão de 16 de Novembro de 1902

Fixou em 400\$000 réis mensaes o vencimento do cargo de Almoxarife.

Sessão de 14 de Dezembro de 1902

Fixou em 300\$000 réis mensaes o vencimento do guarda livros da Irmandade.

Sessão de 25 de Janeiro de 1903

E' approvedo o projecto de orçamento para o anno de 1903.

Sessão de 15 de Fevereiro de 1903

E' fixada em 250\$000 réis mensaes a gratificação do Capellão do Hospital Central.

E' approvedo um voto de louvor ao Irmão Mordomo do Asylo de Mendicidade, á Irmã Superiora daquelle Estabelecimento e á Irmã Directora do Externato São José, annexo ao Asylo, pelo brilhante resultado apresentado no encerramento do Anno lectivo de 1902 do mesmo Externato, comprobatorio da competencia de seu pessoal docente e do zelo e dedicação da administração do estabelecimento.

Sessão de 15 de Março de 1903

E' autorizada a construcção de um pavilhão annexo ao Externato São José, para attender ao augmento de numero de alumnas, podendo a Commissão de Obras

despender até a quantia de Rs. 15:000\$000 e ficando também o Mordomo do Asylo autorizado a angariar donativos afim de tornar esta despesa menos pesada aos cofres da Irmandade.

Sessão de 26 de Abril de 1903

Autorisa a reformar o contracto de arrendamento do predio da rua Direita N. 19, com Rafael Carusso, espaçando-se o praso do mesmo contracto como indemnisação ás despesas que terá de fazer, e, accrescendo-se ás obras propostas, as da reconstrucção dos muros das duas faces da pequena cosinha projectada ao fundo do predio, sendo a execução destes serviços fiscalisada pela Commissão de Obras.

E' approvedo, com character provisorio, o—FORMULARIO MEDICO—organizado pelo Director Clinico, para uso do Hospital.

Foi resolvido qué a primeira enfermaria que se construir com o producto da Kermesse promovida pelo Club Internacional, tenha denominação identica á desse Club, com a seguinte inscripção n'uma placa — CLUB INTERNACIONAL — 1903 — SENDO PRESIDENTE ALBERTO DE MENEZES BORBA — ou outra melhor redigida, sem alteração da substancia.

Sessão de 17 de Maio de 1903

Fixa em oito annos o praso do contracto com Samuel Carusso para arrendamento do predio da rua Direita n. 19.

Sessão de Mesa Conjuncta de 26 de Julho de 1903

Autorisa a venda ao Major Justiniano José Seabra, morador á rua do Barão de Itapetininga N. 73, de uma parte do terreno existente entre os fundos da casa de

sua residencia e os fundos das casas da rua 7 de Abril, pertencentes á Santa Casa, com a superficie approximada de 180 metros quadrados, pelo preço de Rs. 5:000\$000.

Autorisa a arrendar a Marino del Favero, pelo praso maximo de 8 annos, a parte de terreno contiguo ao que vae ser vendido ao Major Justiniano José Seabra e mais o corredor de entrada pela Rua 7 de Abril.

E' approvedo um voto de pezar pelo fallecimento de S. S. o Papa Leão XIII.

Sessão da Mesa Administrativa de 29 de Julho de 1903

Cria o lugar de auxiliar da Commissão de Obras, com o ordenado mensal de Rs. 250\$000.

Sessão de 20 de Setembro de 1903

Autorisa a incluir no contracto de arrendamento do terreno da Rua 7 de Abril a Marino del Favero (vide Sessão de 29 de Julho de 1903), uma clausula no sentido de lhe serem indemnizadas as bemfeitorias, findo o praso do contracto, pela metade do valor, ou ser permittida a retirada das mesmas.

E' approvedo um voto de pezar pelo fallecimento do Irmão Definidor Dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abranches.

Sessão de 18 de Outubro de 1903

E' approvedo um voto de pezar pelo fallecimento do Irmão Mordomo dos Expostos, Dr. Alberto Vieira de Carvalho, que seja collocado o seu retrato na Sala de Honra do Asylo de Expostos e na Sala das Sessões da Mesa, e que um dos pavilhões do Asylo seja denominado—PAVILHÃO ALBERTO VIEIRA DE CARVALHO.

Sessão de 25 de Outubro de 1903
(Mesa Conjuncta)

E' eleito Mordomo dos Expostos o Irmão Exmo. Snr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna.

E' nomeada uma Commissão composta dos Irmãos Exmos. Snrs. Commendador Alberto da Silva e Souza, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho e F. P. Ramos de Azevedo, para estudarem o alojamento dos tuberculosos, dando seu parecer sobre o meio de melhorar as condições em que os mesmos se acham actualmente.

Sessão de 22 de Novembro de 1903

E' nomeada uma Commissão composta dos Irmãos Exmos. Snrs. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, Commendador Alberto da Silva e Souza e Dr. Frederico Vergueiro Steidel para estudar a questão do destino a dar aos Expostos do sexo masculino existentes no Hospital Central.

Sessão de 10 de Dezembro de 1903

E' approvedo um voto de pezar pelo fallecimento do Irmão Dr. Braulio Gomes.

Sessão de 30 de Dezembro de 1903

E' approvedo o projecto de orçamento da Receita e Despesa da Irmandade para o anno de 1904.

E' approvedo um voto de louvor ás Mordomias do Hospital Central e do Asylo de Mendicidade pelo expellido resultado apresentado pelas alumnas dos Externatos annexos, e verificado nas festas de encerramento do presente anno escolar; officiendo-se tambem, neste sentido ás Dignas Irmãs Directoras dos Externatos "S. José" e "Santa Cecilia" annexos ao Asylo de Mendicidade e Hospital Central.

No periodo de 1.º de Julho de 1902 a 31 de Dezembro de 1903 foram admitidos os seguintes Irmãos:

CONTRIBUENTES

Snr. Fermiano Braga	31 de Agosto de 1902
Snr. João Florindo	» » » » »
D. Domitilla Silvado Frorindo	» » » » »
Snr. José Euclides Mugnaini	» » » » »
D. Aurea Silvado Mugnaini	» » » » »
Snr. José Antonio Mangini	» » » » »
D. America Mangini	» » » » »
Dr. Oscar de Almeida e Exm. ^a Senhora	» » » » »
Dr. José Alves Guimarães Junior	» » » » »
Snr. José Pereira da Costa Ribeiro	» » » » »
Snr. Frederico P. Thompson	21 de Setembro de 1902
Snr. Frederico Aune	» » » » »
Snr. Luiz Rivière	» » » » »
Snr. Francisco Calsu	» » » » »
Snr. Guilherme B. Platt	» » » » »
Snr. Antonio de Barros Paula Souza	» » » » »
Snr. Frederico Lopes Branco	19 de Outubro de 1902
Snr. Horacio Berlink	» » » » »
Snr. Cypriano da Rocha Lima	» » » » »
Snr. Bento Bicudo	» » » » »
D. Maria Benta do Nascimento	16 de Novembro de 1902
Dr. Agenor de Azevedo	» » » » »
Dr. Antonio Evaristo Bacellar	25 de Janeiro de 1903
Dr. Luiz de Souza Leite	» » » » »
Dr. Plinio de Mendonça Uchôa	» » » » »
Coronel Raymundo Duprat	» » » » »

Quadro das despesas realizadas durante o anno de 1903 com as obras da Santa Casa de Misericordia

OBRAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAES	
Edificio Central da Santa Casa		529\$700	184\$590			4:403\$550	3:268\$450	6:383\$560	647\$490	8:398\$481		40\$000	23:860\$821	Installação lavanderia. Pintura geral.
» » Sala de cirurgia			47\$350										47\$350	Trabalhos compl., exgottos.
Asylo de Expostos		164\$600		15:000\$000	15:000\$000		18:012\$400			350\$100	6:005\$212	384\$900	54:917\$212	Construcção de 2 Pavilhões e reconstrucção de um dito.
» » Morpheticos									800\$000	1:199\$000	7:569\$210	1:981\$000	11:549\$210	Lavanderia, Cosinha, etc.
» » de Mendicidade.												13:282\$890	13:282\$890	Construcção de casa para classes.
Casa N. 13 da Rua S. Bento.			4\$800		23\$800							2\$000	30\$600	Reparação telhado.
» » 3 da Rua da Consolação									5:500\$000				5:500\$000	Construcção integral.
» » 142 e 147 da Rua Ypiranga.	1:628\$970												1:628\$970	Reparação, ventillação, pintura geral.
» » 143 da Rua Ypiranga							2:209\$330	338\$150					2:547\$480	Reparação, ventillação, pintura geral.
» » 12 da Rua Direita			2:593\$498				27\$400						2:620\$898	Construcção cosinha, escada, etc.
» » 32 da Rua do Carmo	451\$750												451\$750	Impermeabilidade do solo, pintura.
» » 30 da Rua 7 de Abril.												142\$448	142\$448	Reparação da coberta.
» » 104 da Rua 7 de Abril							3:538\$050						3:538\$050	Reparação geral, saneamento, pintura.
» » 102 da Rua 7 de Abril												165\$200	165\$200	Reparações parciaes.
» » 9 do Largo S. Francisco								876\$030					876\$030	» »
» Rua da Esperança esq. Quartel								330\$450					330\$450	» »
» N. 59 da Rua Cons. Crispiniano												222\$922	222\$922	Reparações da coberta.
» » 36 da Rua José Bonifacio												460\$700	460\$700	Reparações parciaes, saneamento.
» » 38A da Rua José Bonifacio.										45\$500		46\$100	91\$600	Reparação da coberta.
Reparações diversas	10\$000		8\$900										18\$900	Pequenos trabalhos.
Demolição no local do theatro.							2:979\$230						2:979\$230	Demolição e transporte de materiaes.
Honorarios a auxiliares										750\$000			750\$000	Ajudante da Secção de Obras.
	2:090\$720	694\$300	2:839\$138	15:000\$000	15:023\$800	4:403\$550	30:034\$860	7:933\$190	6:947\$490	10:743\$081	13:574\$422	16:728\$160	126:012\$711	

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1903.

F. P. Ramos de Azevedo
João M. Sampaio Vianna
Pedro Vaz de Almeida

Snr. João José de Santa Ritta . . .	15 de Fevereiro de 1903
Snr. Theobaldo do Souza Queiroz . .	15 de Março de 1903
Snr. José Vicente de Souza Queiroz .	» » » »
Coronel Bento José de Carvalho . .	17 de Maio de 1903
Snr. J. Fermio Furtado de Mendonça	28 de Junho de 1903
Sr. Floriano Antonio de Moraes Junior	» » » »
Dr. Antonio de Moraes Barros . . .	29 de Julho de 1903
Dr. José Ayres Netto	» » » »
Dr. J. Mariano Correa de Cam.º Aranha	» » » »
Snr. J. Hypolito da Silva Dutra . .	16 de Agosto de 1903
Snr. Fernando Martins Bonilha Junior	» » » »
Snr. Anthero Bloem	» » » »



REMIDOS

Snr. Vicente de Sampaio Góes. . .	19 de Outubro de 1902
Coronel Antonio de Almeida Sampaio	16 de Novembro de 1902
» Francisco Cyriaco de O. Ferraz	» » » »
Snr. José Pereira da Costa Ribeiro .	» » » »
Snr. Olegario Paiva	15 de Fevereiro de 1903
Snr. José de Queiroz Lacerda . . .	29 de Julho de 1903



Em virtude de serviços prestados foram proclamados:

IRMÃOS BEMFEITORES

Snr. Candido Gaffrée	31 de Agosto de 1902
Snr. Eduardo Guinle	» » » » »
Sr. Francisco de Paula Ribeiro	» » » » »
Snr. Victor Steidel	26 de Abril de 1903
Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha	» » » » »
Snr. Isaac de Mesquita	» » » » »
Snr. Felinto Elisio de Araujo Lopes	» » » » »
Snr. Alcides Telles Rudge	» » » » »
Snr. Raul Vicente de Azevedo	» » » » »
Snr. Bento de Carvalho Filho	» » » » »



IRMÃOS BENEMERITOS

Dr. Trajano Guayanaz da Fonseca	26 de Abril de 1903
Snr. José Veriano Pereira	» » » » »
Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna	» » » » »
Dr. Galeno Martins de Almeida	» » » » »
Dr. Delfim Carlos Bernardino e Silva	» » » » »
Snr. Manuel de Almeida	» » » » »



IRMÃOS GRANDES BEMFEITORES

Dr. José Alves de Cerqueira Cesar . . . 6 de Julho de 1902
Dr. Frederico Vergueiro Steidel . . . » » » » »
Snr. Alberto de Menezes Borba . . . 26 de Abril de 1903



CONCLUSÃO

Das informações constantes do presente relatório verificareis, que, apesar de ter continuado a presente administração, no mesmo plano de sua antecessora, de restringir a despesa, para melhorar o inais possível as condições financeiras da Irmandade, e de ter lutado com a falta de amplos recursos pecuniarios, de espaço para acomodar os necessitados que se abrigam nos nossos hospitaes e asylos; jamais recusamos soccorro a um unico doente e continuamos a dar o abrigo e o arrimo á velhice desamparada, e á infancia abandonada.

O crescimento constante, que se nota, porém, no movimento dos estabelecimentos da Irmandade, faz prever que em breve, apesar da dedicação e boa vontade dos Mor-domos e Administrações dessas casas, ha de chegar o momento em que não teremos mais lugar para accomodar tantos infelizes.

Urge não deixarmos chegar a esse extremo.

Muito já fez a Provedoria eleita em 6 de Julho de 1902, pois d'aquella data até 31 de Outubro de 1903 foram executados serviços de bastante relevancia, que já foram minuciosamente descriptos, pela Commissão de Obras em seu relatório constante do Capitulo 10.º desta exposição.

O nosso dedicado Provedor effectivo Dr. Francisco Antonio da Souza Queiroz, fez executar todos estes

melhoramentos com os recursos de que permittia dispôr o estado financeiro da Irmandade.

Precisa-se porém encetar desde logo as seguintes obras, a meu ver imprescindiveis;

1.º) Conclusão da ala da frente do edificio do Hospital Central, de forma a poder installar nas sallas, proprias, a Pharmacia, Secretaria, Portaria e os Consultorios Externos que, accomodados como estão actualmênte, muito embaraço o serviço do Hospital;

2.º) A Construcção de duas enfermarias, de accordo com o plano geral do edificio do Hospital Central.

3.º) A Adaptação de um pavilhão para tuberculosos, conforme já opinou a Commissão para este fim nomeada.

4.º) Iniciar a Construcção do Asylo de Mendicidade.

*
* *

Exmos. Srs. Mezarios e Definidores;

Terminando esta despretenciosa informação que me cumpria appresentar-vos acerca do estado financeiro, do movimento economico, e da marcha dos diversos serviços a cargo da nossa Irmandade, sinto verdadeira saptisfação em deixar aqui consignado o testemunho da minha gratidão a todos vós, pelo decidido e leal apoio que me tendes dispensado durante este tempo, em que pela força do nosso Compromisso, competio-me a distincção de interinamente exercer o hõnroso cargo de Provedor desta Irmandade, na ausencia do Digno Provedor effectivo, o Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, cujos incomodos de saúde o forçaram a retirar-se para a Europa, em principio de Outubro de 1903.

Ao distincto Corpo Medico dos diversos Hospitaes e Asylos, ás Dignas Irmãs de São José, ao pessoal-Administrativo dos diversos estabelecimentos da Irmandade os meus mais sinceros agradecimentos pela coadjuvação valiosa que sempre prestaram á Provedoria, os meus mais entusiasticos applausos pelo zelo, pelo devotamento com que sempre se dedicaram, no santo exercicio da Caridade, que constitue toda a ambição e o justo desvanecimento dos Irmãos da Santa Casa de Misericordia.

O Provedor Interino

Luiz G. Azevedo.



